



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

MARIA JOSÉ BARROS DA SILVA

**A PRODUÇÃO DE DESENHOS NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA NAS
ESCOLAS DO CAMPO**

**SUMÉ – PB
2013**

MARIA JOSÉ BARROS DA SILVA

**A PRODUÇÃO DE DESENHOS NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA NAS
ESCOLAS DO CAMPO**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo da
Universidade Federal de Campina
Grande, Centro de Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação do Campo na
área de Ciências Humanas e Sociais.**

Orientação: Professor Me. Fabiano Custódio de Oliveira

**SUMÉ – PB
2013**

S586p

Silva, Maria José Barros da.

A produção de desenhos no processo de ensino-apredizagem nas aulas de geografia nas escolas do campo. / Maria José Barros da Silva. – Sumé - PB: [s.n], 2013.

52 f.

Orientador: Prof. Me. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido. Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1.Educação do campo. 2. Desenho. 3. Processo de ensino-apredizagem. 4. Escolas do campo. I. Título.

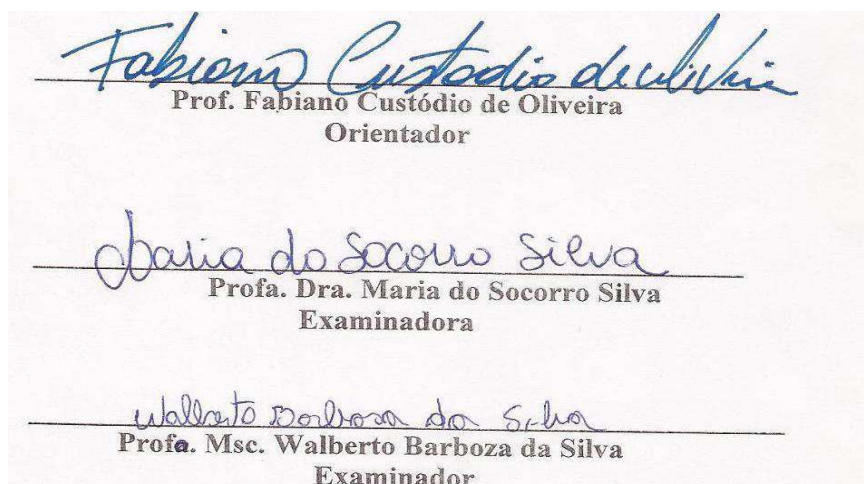
CDU: 37(043.3)

MARIA JOSÉ BARROS DA SILVA

**A PRODUÇÃO DE DESENHOS NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA NAS
ESCOLAS DO CAMPO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo na área de Ciências Humanas e Sociais.

BANCA EXAMINADORA:



Fabiano Custódio de Oliveira
Prof. Fabiano Custódio de Oliveira
Orientador

Maria do Socorro Silva
Profa. Dra. Maria do Socorro Silva
Examinadora

Walberto Barboza da Silva
Profa. Msc. Walberto Barboza da Silva
Examinador

APROVADA EM: 20/09/2013

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho a minha família em especial meus pais Rivaldo e Quitéria que sempre me deram força, coragem e constante apoio para seguir em busca de meus objetivos. Ao meu querido orientador Fabiano Custodio pela paciência e carinho que teve com comigo durante toda a construção deste trabalho e ao meu namorado Nemézio por todo seu apoio durante minha caminhada acadêmica. Muito Obrigada a todos vocês.

AGRADECIMENTOS

Ao escrever estes agradecimentos percebo: Acabou mais uma etapa. E lembro-me que o início dessa etapa se deu a 4 anos atrás, quando ingressei na vida acadêmica, vi a nova oportunidade a que foi-me apresentada e encarei essa oportunidade como um projeto de vida. Ao finalizar esse trabalho proposto pelo curso de Licenciaturas em Educação do Campo me reportam nesse espaço, às pessoas essenciais, sem as quais a escrita dessa monografia não seria possível e dedico a elas meus sinceros agradecimentos.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força e iluminar meu caminho para que pudesse concluir esta etapa da minha vida.

Agradeço aos meus queridos pais Rivaldo e Quitéria por me conceder a vida sem a existência deles este sonho não seria realizado há vocês meus queridos muito obrigado (AMO VOCÊS).

Agradeço a todos os meus irmãos e sobrinhos em especial minha irmã Risoleide e minhas sobrinhas queridas Paula Tais e Thainar pela ajuda concedida durante esta minha caminhada acadêmica. Adoro vocês. !!!!!!!!!!!!!!!

Agradeço a orientação do meu querido professor Fabiano Custodio que colaborou de forma fundamental nesse trabalho, acreditando sempre nas coisas que eu apresentava-lhe, indicando sugestões que contribuíram de forma significativa. Agradeço a oportunidade de aprendizado que ele me concedeu durante o decorrer de todo o curso e acreditar na possibilidade de uma parceira muito produtiva em trabalhos futuros. Há você meu Muito obrigada serei eternamente grata pelos seus ensinamentos.

Não posso esquecer-me de meus mais fiéis amigos: Anastácia, Welligton, Salete Doralice, Roseane, Maria Brito e em especial Lidiane Rangel por ter me concedido sua ajuda nos momentos que solicite a você Lidiane, meu muito obrigado.

Não poderia deixar de agradecer à senhora Maria das graças e seu irmão Antônio Alberto pessoas maravilhas, no qual sempre me deram força para estudar. Há vocês agradeço de coração.

Um agradecimento especial a minha coordenadora e professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo Maria do Socorro Silva pelo carinho e atenção durante todo o curso. Muito obrigada. .

Meu muito obrigado a todos os professores que contribuíram direto e indiretamente para que eu pudesse subir este degrau sem seus ensinamentos não teria chegado a onde estou

que amizade e o carinho construído entre nos seja para sempre adoro todos vocês serei eternamente grata a vocês.

Aos meus queridos amigos do curso de Licenciatura Em Educação do Campo eu ofereço esta linda musica: Canção da América / Milton Nascimento:

*Amigo é coisa para se guardar
Debaixo de sete chaves
Dentro do coração
Assim falava a canção que na América ouvi
Mas quem cantava chorou
Ao ver o seu amigo partir*

*Mas quem ficou no pensamento voou
Com seu canto que o outro lembrou
E quem voou, no pensamento ficou
Com a lembrança que o outro cantou.*

*Amigo é coisa para se guardar
No lado esquerdo do peito
Mesmo que o tempo e a distância digam "não"
Mesmo esquecendo a canção
O que importa é ouvir
A voz que vem do coração*

*Pois seja o que vier, venha o que vier
Qualquer dia, amigo, eu volto
A te encontrar
Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar.*

Por fim agradeço a pessoa que mais contribuiu nesta minha caminhada acadêmica. A você Nemézio não tenho nem palavras para te agradecer o quanto você é importante na minha vida por isso te digo muito, muito obrigada te adoro !!!!!

Obrigada

Maria José Barros da Silva.

“Ensina não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Expõe uma pesquisa realizada na aula de Geografia, enfocando a produção de desenho no processo de ensino - aprendizagem. O mesmo tem por objetivo verificar a contribuição da produção de desenhos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo, como também identificar e discutir os elementos que formam o espaço rural na concepção dos alunos através dos desenhos. Nesta pesquisa foi utilizado o pressuposto da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-ação. Desta forma, para realização desta pesquisa foi realizada na primeira fase, uma revisão bibliográfica sobre o ensino de Geografia e sua relação com a produção de desenhos. Na segunda fase foi realizada por meio da pesquisa de campo que ocorreu na Escola Agrotécnica na sala de aula do 7º ano A – turno manhã. Como resultado, verificou – se que a concepção que os alunos fazem sobre o espaço rural está caracterizado principalmente como um espaço de trabalho, colheita e moradia. Pois foi possível identificar nos desenhos às novas tecnologias no espaço rural, as novas formas de armazenar a água, modo como o homem do campo desenvolve suas atividades econômicas através da atividade agrícola e pecuária, como também as formas de lazer existente no espaço rural. Desta forma, concluímos que trabalhar o desenho como um processo metodológico nas aulas de Geografia nas escolas do campo é trabalhar a consciência dos alunos, através do seu imaginário. Deixando que eles revelem seus conhecimentos em forma de imagens indagando o professor a reconstruir um novo conhecimento geográfico nas escolas do campo ao analisarem as produções dos desenhos realizados pelos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Desenho. Processo de Ensino – Aprendizagem. Escola do Campo. Educação do campo.

ABSTRACT

This work shows a survey in Geography class, focusing on the production design in the teaching - learning process. The same aims to determine the contribution of the production of drawings in the process of teaching and learning in Geography lessons in schools of the field, but also identify and discuss the elements that make up the design of rural students through drawing. In this research we used the assumption of qualitative research through participant observation. Thus, for this research was conducted in the first phase, a literature review on the teaching of geography and its relation to the production of drawings. In the second phase was conducted through field research that took place at the Agricultural School classroom 7th grade A - morning shift. As a result, there - that the design students do for rural areas is mainly characterized as a work space, harvest and housing. Because it was possible to identify the drawings to new technologies in rural areas, new ways to store water, how the farmer develops its economic activities through agricultural activity and livestock, as well as existing forms of recreation in the countryside. Thus, we conclude that the design work as a methodological process in Geography lessons in schools field work is the awareness of the students, through their imagination. Letting them prove their knowledge in form of pictures asking the teacher to rebuild a new geographic knowledge in schools from the field to examine the productions of drawings made by students.

Keywords: Teaching Geography. Design and Case Teaching – Learning. School Field.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Representação do Espaço Rural A.....	51
Figura 2	Representação do Espaço Rural B.....	51
Figura 3	Representação do Espaço Rural C.....	52
Figura 4	Representação do Espaço Rural D.....	53
Figura 5	Representação do Espaço Rural E.....	53
Figura 6	Representação do Espaço Rural F.....	54
Figura 7	Representação do Espaço Rural G.....	55
Figura 8	Representação do Espaço Rural H.....	55
Figura 9	Representação do Espaço Rural I.....	56
Figura 10	Representação do Espaço Rural J.....	56
Figura 11	Representação do Espaço Rural K.....	57
Foto 1	Escola Agrícola.....	28
Fotos 2 e 3	Ação participante.....	49
Fotos 3 e 4	Produção de desenho.....	49
Gráfico 1	Composição de gênero.....	36
Gráfico 2	Faixa etária.....	36
Gráfico 3	Local de residência.....	37
Gráfico 4	Disciplinas que abordam o espaço rural.....	38
Gráfico 5	Elementos presentes no espaço rural.....	45
Gráfico 6	Formas de lazer no espaço rural.....	46
Gráfico 7	Tecnologia no espaço rural.....	47
Gráfico 8	Formas de estudar o espaço rural no contexto escolar.....	48
Quadro 1	Instalação física da escola.....	30
Quadro 2	Instalação física da escola.....	31
Quadro 3	Faixa etária dos alunos.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DE DESENHO.....	15
2.1	BREVE DEBATE SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA.....	15
2.2	APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA.....	20
2.3	O DESENHO E SUA IMPORTÂNCIA NA AULA DE GEOGRAFIA.....	24
3	TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA NA ESCOLA AGROTÉCNICA.....	28
3.1	CARACTERÍSTICAS HISTÓRICO/FÍSICAS E PEDAGÓGICA DA ESCOLA AGROTÉCNICA	28
3.1.1	Instalação Física da Escola.....	29
3.1.2	Quadro Docente.....	30
3.1.3	Atividades desenvolvidas pela escola que envolve a comunidade local.....	32
3.1.4	Entidade ligada à escola.....	32
3.1.5	Nível social e econômico dos alunos.....	32
3.1.6	Faixa etária dos alunos.....	33
3.1.7	Filosofia da escola.....	33
3.2	A ESCOLA AGROTÉCNICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	34
3.3	PERFIS DOS ALUNOS.....	35
3.4	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	38
4	A PRODUÇÃO DE DESENHO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	41
4.1	A BUSCA DE UM CONCEITO SOBRE O ESPAÇO RURAL NO CONTEXTO GEOGRÁFICO.....	41
4.2	O ESPAÇO RURAL NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA DO CAMPO.....	43
4.3	AÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA ESCOLA AGROTÉCNICA.....	48
4.4	O ESPAÇO RURAL REPRESENTADO ATRAVÉS DOS DESENHOS.....	50
4.5	O DESENHO COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NO PROCESSO	

	- ENSINO APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	58
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
	REFERÊNCIAS.....	62
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	64

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho expõe uma pesquisa realizada na aula de Geografia, enfocando a produção de desenho no processo de ensino-aprendizagem nas escolas do campo. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Agrotécnica Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz no município de Sumé, através da pesquisa-ação realizada na sala de aula. O “espaço rural” foi a temática escolhida para desenvolver a pesquisa na linha de pesquisa de Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem do curso de Licenciatura em Educação do Campo.

A pesquisa propõe a produção de desenhos no ensino de Geografia. Não é difícil entender a importância desta proposta nem também os motivos para a realização deste trabalho, tendo em vista que a maioria dos professores de Geografia das escolas do campo não utilizam esta metodologia que é produção de desenhos em suas aulas, na qual a mesma servirá como atividade avaliativa em suas aulas e verificar o potencial dessas produções no processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

Assim, o professor do ensino de Geografia nas escolas do campo tem que buscar desenvolver o aprendizado dos alunos para que os mesmos possam desenvolver conhecimentos durante seus aprendizados nas aulas. Desta forma a pesquisa intitulada de “A produção de desenhos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo”, tem como objetivos: Verificar a contribuição da produção de desenhos no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas Escolas do Campo; Compreender o processo de desenvolvimento do ensino de Geografia e sua relação com a produção de desenhos; Identificar e discutir os elementos que formam o espaço rural na concepção dos alunos através dos desenhos; Realizar uma ação pedagógica através de uma observação participante incentivando a produção de desenhos como a temática espaço rural; Identificar nos desenhos produzidos pelos alunos os elementos que caracterizam o espaço rural.

Nesta pesquisa foi utilizado o pressuposto da pesquisa qualitativa, através da Pesquisa-Ação. De acordo com Gil (2008) a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Abílio e Sato (2012), a Pesquisa-Ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo em que

realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a Pesquisa-Ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudança que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Desta forma, para realização desta pesquisa foi realizada na primeira fase, uma revisão bibliográfica sobre o ensino de Geografia e sua relação com a produção de desenhos. Na segunda fase da pesquisa foi realizada por meio da pesquisa de campo. O trabalho de campo foi realizado na Escola Agrotécnica na sala de aula do 7º ano A – turno manhã. A pesquisa de campo, através da pesquisa-ação foi realizada em três momentos:

1 – Momento - foi realizado a aplicação de questionários abordando o conteúdo “ O espaço rural” .

2 – Momento – foi realizando uma intervenção através de uma palestra abordando a temática “Espaço Rural” com os seguintes recursos didáticos: Textos, slides e imagens. Neste momento foi realizada na sala de aula a técnica da observação participante indicado por Richardson (2009).

3 – Momento – Realização da produção de desenhos com a temática “ Espaço Rural.”

No capítulo 2 titulado “O ensino de Geografia e sua relação com os desenhos”. Aborda um breve debate sobre o ensino de Geografia, no qual é realizada uma reflexão da história do ensino de Geografia e a relação deste ensino com a escola, como também abordamos a importância do desenho na aula de Geografia, onde evidenciamos a importância da utilização deste desenho no processo metodológico a ser desenvolvido pelo professor aulas de Geografia nas escolas do campo.

No terceiro capítulo titulado – “Trilhando os caminhos da pesquisa na escola Agrotécnica”. É realizada uma breve reflexão sobre a escola e o contexto da mesma com a Educação do Campo, onde a mesma é voltada para atender aos alunos do Campo. Também nesse capítulo é traçado um perfil dos alunos identificando a concepção deles sobre o espaço rural, temática utilizada na pesquisa e a descrição da ação pedagógica no contexto escolar.

Tendo diagnosticado os resultados da pesquisa de campo formulou-se o terceiro capítulo titulado “A produção de desenho no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia”. Neste capítulo é analisado o conceito de espaço rural no âmbito das referências bibliográficas pesquisadas, como também, o conceito do espaço rural na concepção dos alunos, demonstrando os elementos (econômicos, naturais, sociais e culturais) que estão inseridos no espaço rural retratados nos discursos dos alunos e nos desenhos produzidos na ação pedagógica e sua relação no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.

Nas considerações finais, realizamos um apanhado geral das metodologias desenvolvidas na escola pesquisada. Sendo assim, a presente pesquisa pretende, principalmente, contribuir para o desenvolvimento do ensino de Geografia, destacando a importância de se trabalhar a produção de desenho como potencial no processo de ensino - aprendizagem nas escolas do Campo.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DE DESENHOS

Aborda um breve debate sobre o ensino de Geografia, no qual é realizada uma reflexão da história do ensino de Geografia e a relação deste ensino com a escola, como também abordamos a importância do desenho na aula de Geografia, onde evidenciamos a importância da utilização deste desenho no processo metodológico a ser desenvolvido pelo professor aulas de Geografia nas escolas do campo.

2.1 BREVE DEBATE SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

Tratar da história do ensino de Geografia no Brasil implica considerar as relações entre a escola, o ensino de Geografia e a construção do Estado no século XIX “em uma sociedade autoritária, cindida entre os que 'pensam' e os que 'fazem' (VESSENTINI, 2004, p. 188). Desse modo, o ensino de Geografia foi implantado nas escolas como intuito de contribuir para formar indivíduos patriotas. Na verdade, *a priori* o interesse do Estado era estritamente político e econômico.

Posteriormente, o ensino de Geografia se resumia apenas na transmissão de conteúdos sobre o mundo e de alguns países em particular. Contudo, é tanto no âmbito da escola primária, quanto secundária que apareceram as primeiras modificações no tocante a abordagem da ciência geográfica. Isso nos remete a assertiva de Cavalcante (2004):

As reformulações da ciência geográfica levaram, então, a alterações significativas no campo do ensino de Geografia, mesmo porque alguns dos pesquisadores mais expressivos circularam nas duas áreas de investigação. Atestam isso os inúmeros trabalhos produzidos nas últimas décadas, que denunciaram as fragilidades de um ensino com base na Geografia Tradicional e que propuseram o ensino de uma Geografia nova, com base em fundamentos críticos (CAVALCANTE, 2004, p. 18).

Assim, as propostas que surgiram para o ensino de Geografia deveriam ser voltadas para o interesse das classes populares, sendo necessário levar em consideração o saber e a realidade do discente para servirem de referência no estudo do espaço geográfico. Para tanto, surgiram diversas críticas a Geografia Tradicional, uma vez que ela se caracterizava por uma estruturação mecânica dos fatos e fenômenos, sejam eles, físicos, econômicos ou humanos. Segundo Olszewski *et al*, (2010):

A Geografia Tradicional apresentava uma visão fragmentada essencialmente descritiva da paisagem. Possuía uma postura determinista, na qual se acreditava que as condições naturais definiam as características culturais do homem. Não considerava a historicidade nem as relações que os homens estabeleciam entre si e com a natureza (OLSZEWSKI *et al.*, 2010, p.5).

Neste sentido podemos dizer que no passado a Geografia como disciplina escolar era vinculada apenas a conceitos definitivos, no qual os materiais didáticos forneciam informações descritivas, que não tinha nenhuma ligação com os aspectos naturais e sociais, ou seja, não existia nenhuma perspectiva de argumentação entre os fatores sócios, naturais, econômicos e humanos. Portanto, a Geografia Tradicional estava ligada apenas os aspectos físicos, ou seja, os fatores históricos ficavam desprezados.

Foi nesse contexto que surgiu a Geografia Crítica, voltada a debater assuntos como a renda da sociedade, a pobreza, o subdesenvolvimento e os aspectos econômicos por meio de estratégias inovadoras de ensino. Este ensino da Geografia Crítica traz inovações buscando estudar o mundo como um todo e não apenas fatores naturais no qual a Geografia Tradicional vinha estudando ao longo dos anos. Assim Vesentini (2004, p.223) afirma que “o ensino tradicional da Geografia descritiva, alicerçado no esquema “a terra e o homem não tem lugar na escola do século XXI”. Neste sentido o autor afirma que o ensino de Geografia tem que mudar, para que o mesmo contribua na formação de cidadãos ativos para que busquem compreender o mundo em que estão inseridos.

Desta forma, o ensino da geografia crítica deve ser realizado através da união dos conceitos e destacar o mundo globalizado, onde as inovações tem fundamental importância para que este ensino seja inovador. No entanto, o ensino de Geografia deve ser desenvolvido de forma dinâmica para que possamos envolver diante as nossas leituras os fatores políticos, econômicos, sociais, humanos e naturais. Nesse sentido Vesentini (2004) pontua o papel do professor nesse novo contexto e afirma que:

O professor crítico e/ou construtivista- e não podemos esquecer que o bom professor é aquele que “aprende ensinando” e que não ensina, mas “ajuda os alunos a aprender”- não apenas *reproduz*, mas também *produz* saber na atividade educativa. E tampouco o educando pode ser visto como um receptáculo vazio que irá assimilar ou aprender um conteúdo externo à sua realidade existencial, psicogenética e socioeconômica (VESENTINI, 2004, p. 224).

Dessa maneira, é preciso levar em consideração que o aluno é antes de qualquer coisa, um ser humano que possui uma história de vida própria. É justamente isso que a Geografia Crítica propõe, isto é, que seja levando em conta a realidade dos discentes e os problemas sociais, preocupando-se com o desenvolvimento crítico do aluno, colaborando na formação de cidadãos capazes de atuar de maneira ativa e participante.

Não obstante, no Brasil, movimento da Geografia Crítica surgiu com o “esforço por parte de alguns docentes de superar (o que não significa abandonar totalmente) a sua tradição, a sua formação universitária” (VESENTINI, 2004, p. 229). Vale ressaltar que a introdução da geocrítica se deu graças à união dos professores de nível médio com alguns professores universitários, embora que nesta época a repressão e a censura não permitissem que fosse tratado dessas questões. Porém, foi com a confluência desses docentes que surgiu a Geografia Crítica no Brasil.

No entanto, cabe mencionar tanto as propostas curriculares petrificadas impostas pelas escolas, quanto o material didático que é distribuído ainda são problemas ao ensino-aprendizagem da ciência geográfica. Essas propostas deveriam ser reelaboradas constantemente, considerando as mudanças que ocorrem na sociedade e no mundo de certa forma. No tocante ao material didático o ideal seria “o próprio professor elaborar seus textos, a partir do conhecimento da realidade de seus alunos e procurar fazer com que estes sejam coautores do saber” (OLIVEIRA, 2010, p. 115).

Entre tantas inovações que existem hoje no ensino de Geografia o mesmo faz uma interligação com as relações que existem entre homem e natureza visando assim trabalhar uma relação sociocultural. Com isto o professor de Geografia fica apto a levar seus alunos a compreender de maneira ampla a realidade que está inserida, fazendo uma análise crítica a relações dos processos históricos com a então realidade dos fatores naturais.

O Ensino de Geografia hoje está ligado ao espaço como um todo, ou seja, não se estuda um determinado espaço sem levar em conta a interferência do homem. Por isto os professores de Geografia tem que fazerem sempre esta interação com seus alunos mostrando a eles que é diante estas ligações que se constroem inovações para surgir novas discursões.

Portanto, devemos entender que não se ensina Geografia sem fazer uma interligação entre os fatores naturais e sociais e a interferência constante que homem desempenha no espaço geográfico. Nesse sentido Oliveira (2010) pontua que o ensino de geografia não poderá deixar de incluir no seu ensino os temas que remetem a Geografia política, Geografia econômica e a Geografia social. Sendo assim, Oliveira (2010. P.132) apresenta os seguintes temas abaixo de pesquisa para uma Geografia crítica no contexto escolar:

Tema 1 – Geografia Política:

- Processo massivo de descolonização.
- Subida ao poder pelos movimentos de libertação.
- Multiplicação do número de sociedades em processo de revolução e consolidação o das mesmas como sistemas de governo estáveis.
- Aumento crescente do número de países do Terceiro Mundo em transformação rápida (sobretudo nos aspectos econômicos e sociais).
- Experiências variadas de opções socializantes (não necessariamente socialistas no aspecto ideológico), entre países do Terceiro Mundo.
- Novas tentativas de participação popular de base.
- Avanços progressivos na formação de alinhamentos entre países do Terceiro Mundo.
- Consolidação do Movimento de Países Não- Alinhados.
- Difusão sustentada do internacionalismo militante (no sudeste asiático, África e revoluções da América Latina).

Tema 2 - Geografia Econômica:

- Crescente nacionalização dos recursos naturais básicos.
- Paulatina superação do prejuízo sobre o esgotamento dos recursos naturais.
- Criação de associações de países produtores de matérias-primas (não só de combustíveis e outros produtos extrativos, mas também de produtos agrícolas).
- Respostas ativas às multinacionais com a criação de empresas multiplatinas (em transportes marítimos e fertilizantes, por exemplo).
- Avanços na integração não dependente (caso do SELA).
- Tentativas de melhor intercâmbio entre os países do Terceiro Mundo.
- Impossibilidade de repetir os bloqueios econômicos efetuados nos anos 60 sobre países latino-americanos.
- Surgimento de novos centros de decisão econômicos e financeiros em países do Terceiro Mundo (caso dos países árabes, da Venezuela, México e Brasil).
- Tentativas de colaboração financeira e tecnológica Sul-sul para o desenvolvimento.

Tema 3 - Geografia Social

- Superação das escolas geográficas limitativas: possibilidades de acesso aos problemas mundiais como se fossem os próprios países.
- Vigência do nacionalismo como prática social (mais que como prática política ou prática ideológica).
- Superação do mito do crescimento demográfico catastrófico.
- Criação de mecanismo e instituições do Terceiro Mundo para o intercâmbio de informações.
- Contribuições do Terceiro Mundo e dos latino-americanos em particular, para a construção de teorias científicas sobre as relações econômicas e sociais (teoria da dependência, modelo mundial latino-americano).
- Consolidação de uma cultura combativa com vistas à emancipação total: na música, no cinema e teatro, na literatura e artes plásticas.

Os professores de geografia tem que fazer de suas aulas uma interação entre a teoria e prática levando em conta o pensar dos alunos diante sua vivencia, ou seja, estes professores devem dinamizar suas aulas para que seus alunos possam valorizar o espaço vivenciado, fazendo com que eles interajam diante as discursões em sala de aula deixando que eles descubram a relação entre os conteúdos de Geografia e as outras áreas de conhecimentos, no qual a geografia faz está interdisciplinaridade.

Assim estes alunos ficam aptos a opinar e refletirem diante vários assuntos estudado na sala de aula. Neste sentido “o professor deve criar situações de aprendizagem nas quais o aluno percebe que a Geografia está presente no seu dia a dia” (OLSZEWSKÍ *et al*, 2010, p.8). Sendo, assim, o aluno deverá observar e analisar os diferentes espaços que a Geografia poderá interagir. Onde o papel do professor e de fundamental importância para o desenvolvimento desse aprendizado dos alunos. Deste modo “O dialogo entre os alunos e entre estes e o professor é condição fundamental nesta prática pedagógica” (OLSZEWSKÍ *et al*,2010, p.9).

No entanto o dialogo entre professor e aluno faz com que o incentivo ao aprendizado seja maior, onde este busca sobretudo incentivar o aluno a desenvolver uma concepção da realidade que se encontram inseridos como também valorizar a relação entre professor e aluno.

Isso nos remete a assertiva

Valorizar sempre a participação do aluno manter-se numa postura aberta e dialógica, mediar conhecimento, indicar caminhos para o aprofundamento dos conteúdos, transformar as avaliações em recursos nos quais o objetivo não é somente medir a aprendizagem do aluno, mas, sobretudo, buscar alternativas para melhorar o trabalho, eis o papel do professor. (OLSZEWSKI *et al*, 2010).

Portanto, a formação de um profissional é contínua e exige uma atualização constante. Isso implica dizer que é preciso estudar sempre, uma vez que o ensino e a aprendizagem se baseiam na experiência acumulada juntamente com a teoria e prática construída ao longo da trajetória.

2.2 APRENDER E ENSINAR GEOGRAFIA

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998), a maneira, mas comum de ensinar geografia nas escolas tem sido por meio do discurso do professor ou do livro didático. Sendo assim, o professor de geografia busca avaliar seus alunos apenas com exercícios que os mesmos poderão retirar dos próprios livros didáticos, ou seja, exercícios estes que já vem pronto, no qual os alunos fazem apenas uma copia.

Assim este professor deixa a desejar, no qual o mesmo não faz uma relação com os conceitos culturais, sociais e naturais, esta forma de ensinar geografia apenas servira para que os alunos memorizem os conteúdos não realizando a aprendizagem dos alunos caracterizando “a geografia dos professores” denominada por Lacoste (2011), em sua obra intitulada “A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra”

É neste sentido que muitos alunos não procuram desenvolver seus conceitos críticos durante as aulas de geografia, onde muitos têm esta disciplina apenas como uma disciplina memorística, porque a forma que muitos professores buscam trabalhar em suas aulas não satisfaz o desenvolvimento do aprendizado do aluno. Desta forma, os PCN (BRASIL.1998) pontuam que as:

Abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam. Construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito (BRASIL, 1998, p.30).

Nesta perspectiva estas abordagens fazem com que os alunos possam desenvolver reflexões, sobre vários aspectos da realidade no qual se encontram inseridos, aspectos estes que possam trazer para estes alunos uma compreensão da relação sociedade/natureza, no qual caberão a estes alunos fazer uma observação ou uma descrição que venha então capacitar estes alunos a valorizar suas experiências vividas. É com esta perspectiva que os PCN afirmam que:

É imprescindível o convívio do professor com o aluno em sala de aula, no momento. Em que pretender desenvolver algum pensamento crítico da realidade por meio da geografia. É fundamental que a vivência do aluno seja valorizada e que ele possa perceber que a geografia faz parte do seu cotidiano, trazendo para o interior da sala de aula, com a ajuda do professor, a sua experiência. (BRASIL, 1998, p.30).

Realmente é indispensável este convívio entre professor e aluno onde esta interação poderá contribuir com o desempenho do aluno onde estes alunos poderão desenvolver pensamentos críticos que envolva a realidade de sua vivencia com a então geografia escolar.

Com esta interação tanto o professor como o aluno perceberão que sociedade e natureza estão sempre juntas, assim esta interação faz com que o professor de geografia possa ensinar aos seus alunos, que a realidade entre sociedade e natureza se constitui juntamente, ou seja, não pode estudar separada. Sendo assim de acordo com os PCN é fundamental que o professor crie e planeje situações de aprendizagem em que os alunos possam conhecer e utilizar os procedimentos de estudos geográficos.

Diante estes planejamentos é que o professor habilitara os alunos a fazerem compreensões sobre diferentes categorias que são: paisagem, território, lugar, espaço tendo então uma visão de que estes aspectos não se resumem em um único, mas que possam construir soluções e propostas que envolvam a todos.

É com essa assertiva, que os PCN (1998) nos dizem que observar descrever e comparar o espaço geográfico serve para construir noções, especializar os fenômenos, levantar problemas e compreender as soluções propostas. Assim, possibilita despertar os alunos a buscarem os conhecimentos diante o que a geografia como ciência pode produzir no processo de ensino e aprendizagem. Segundo o PCN (1998) nos ensina que:

É fundamental que o espaço vivido pelos alunos continue sendo o ponto de partida dos estudos ao longo do terceiro e quarto ciclo e que esse estudo permita compreender

como o local, o regional e o global relacionam-se nesse espaço. (BRASIL 1998, p.30).

Este espaço tem que ser sempre um motivo no qual o professor não pode deixar de inserir nos seus planejamentos de ensino no qual o espaço vivido pelos alunos não podem ser estudado separado dos outros espaços, que este espaço possa fazer sempre relação entre o espaço global e o espaço regional que os alunos compreendam de fato esta relação entre os mesmos.

A percepção que os alunos podem fazer com relação a esses espaços tem que ser desenvolvidos pelo professor perante todo o processo escolar para que os mesmos possam compreender esta realidade de local, global, e regional que estão inseridos neste processo de ensino destes alunos. Desta forma, o professor de geografia tem que buscar estratégias metodológicas para saber trabalhar esses determinados temas com seus alunos, entretanto mostrar a eles cada realidade que estes espaços se encontram inseridos.

É com a percepção de relacionar estas transformações que o professor de geografia tem buscar trabalhar com seus alunos a visão deles sobre o que realmente esta sendo observado por eles que venha a fazer relação com seus lugares de vivencia, no qual o professor tem que mostrar aos alunos que estas influencias pode contribuir com seus desenvolvimentos no decorrer de seus estudos. Podendo assim fazer com que eles construam diante essas visões um aprendizado bem mais elevado.

Estes alunos tem que compreender que estas transformações vindas principalmente do global fazem então influências com a realidade que eles se encontram inseridas, mas ele tem que saber identificar que essas transformações acontecem nos diferentes lugares do mundo, onde elas influenciam o convívio do ser humano como um todo. Conforme o PCN

Quando se pensa aquilo que ocorre num determinado local e as influências que chegam de fora, deve-se admitir que existem forças internas específicas desses locais que podem atenuar, reforçar ou mesmo resistir a essas influências. O mesmo se pode dizer da explicação simplista de que as transformações globais representam o resultado do que ocorrem nas diferentes localidades do mundo. (BRASIL,1998,p.31).

Neste sentido, o professor tem que desenvolver metodologias que sirvam de compreensão para os alunos sobre estas transformadas influencia com explicações que levem estes alunos a tirarem conclusões do que realmente esta nós acontecendo nos diferentes lugares do mundo.

A relação professor aluno em sala de aula tem que ser de uma então compreensão dos temas que estão sendo trabalhados visando assim à realidade atual que esta acontecendo no momento. Este professor tem que perceber que os alunos estão muito atuantes nos meios de comunicações, onde estes meios buscam mostrar informações que leva os alunos a pensar a realidade do seu lugar como uma realidade diferente dos outros. Através da mídia, o aluno acaba incorporando ao seu cotidiano paisagens e vivências de outras localidades (BRASIL,1998).

O professor ao trabalhar um determinado conteúdo ele tem que buscar sempre abordar este tema ao processo de interação entre sociedade e a natureza, onde está interação possa ser comparada, compreendida verificada principalmente pelos alunos fazendo com que eles percebam então a ligação que existem entre essas duas interações.

Quando o aluno faz esta compreensão ele esta despertando em seus aprendizados uma visão do que realmente o seu imaginário de mundo esta interligado ao seu lugar de vivencia, com isso ele vai descobrindo de foto o seu lugar em relação ao mundo. No entanto o professor tem que está junto á estes alunos para então descobrirem os valores e as ligações entre sociedade e natureza. Desta forma o ensino de geografia:

Pode intensificar ainda mais a compreensão, por parte dos alunos, dos processos envolvidos na construção das paisagens, territórios e lugares. Os fatos a serem estudados devem ser abordados de forma mais aprofundada, pois os alunos já podem construir compreensões e explicações mais complexas sobre as relações que existem entre aquilo que acontece no dia-a-dia, no lugar em que vivem, e o que se passa em outros lugares do mundo (BRASIL, 1998,p. 32).

Este ensino de geografia busca intensificar esta compreensão, ou seja, ele faz o aluno refletir e criar possibilidade de descobrir e redescobrir os reais acontecimentos do seu dia a dia, podendo então refletir sobre os problemas em seu contexto.

O ensino de geografia hoje possibilita muito os alunos a terem esta percepção de como compreender a relação sociedade e natureza, possibilitam também estes alunos a perceberem como eles próprios se enceram neste mundo, o que eles podem ou não fazer para ajudar a conscientizar os seres humanos a transforma este mundo bem melhor.

O ensinar e aprender geografia possibilitam tanto o professor como o aluno a perceber que sociedade, natureza e cultura devem ser estudadas de forma interativa. Mas para isso o ensinar e aprender tem que andarem juntas, ou seja, quando o professor o ensina também aprende da mesma forma os alunos, com isso professor e alunos ensinam e aprendem juntos.

O professor de geografia deve compreender que os conteúdos devem ser articulados aos procedimentos didáticos e educacionais, facilitando o modo de ensino. Dessa forma, Kimuro (2011) pontua que:

[...] a geografia constitui-se em um campo fértil de oportunidades para experimentar de maneira muito rica e estimulante várias habilidades e, dessa forma, possibilitar ao aluno desenvolver competências criativas de percepção e cognição e serem incorporadas ao seu crescimento (KIMURO, 2011p. 26).

Portanto, é necessário que os professores aprendam a trabalhar com as mais variadas metodologias, para que os alunos avancem do senso comum para o sistematizado e científico. Sabemos que a construção do conhecimento se dá mediante a coordenação entre sujeito e objeto. Só assim, serão desenvolvidas as habilidades, fazendo com que os alunos percebam-se como cidadãos dotados de autonomia, capazes de tomar decisões e lutar por seus direitos, além de terem consciência de seus direitos e deveres.

2.3 O DESENHO E SUA IMPORTÂNCIA NA AULA DE GEOGRAFIA

De acordo com Santos (2006), quando uma criança desenha uma determinada paisagem, ela registra em seu desenho gráfico não apenas os objetos captados por suas retinas, mas a forma com veem esse objetos é fruto de seu arsenal cultural e de seus conhecimentos prévios. Apesar do seu abandono progressivo ao longo da vida escolar, o desenho é uma forma de manifestação artística que permite a avaliação do progresso do aluno.

Trata-se de um instrumento largamente utilizado em diferentes contextos e ciências como, por exemplo, a psicologia. O desenho é capaz de sintetizar ideias e, ao mesmo tempo, expor conhecimentos e sentimentos. Opiniões por outros caminhos que não a atividade estritamente escrita e oral.

Para Santos (2006, p.195), “trabalhar com os desenhos é trabalhar com novas formas de ver, compreender as coisas e verificar-comprovar as próprias ideias”. O indivíduo, quando desenha, expressa uma visão e um raciocínio. O autor procurou entender como ocorre o processo de formação de conceitos na mente da criança. Contudo, após formar o conceito, por mais abstrato que este seja, os conceitos sempre são relacionados a alguma imagem, e quando

criamos um conceito criamos também uma imagem dele, ou seja, relacionamos os conceitos a objetos existentes no espaço.

Dentro desta perspectiva o desenho se torna fundamental para conhecer a criança e ter acesso a todo o seu arcabouço de conhecimentos. É de extrema importância para o professor conhecer os seus alunos para então escolher a melhor forma de trabalhar com o grupo, afinal os alunos enquanto seres humanos são também seres sociais, e quando chegam à escola já carregam um conjunto de conhecimentos e percepções da realidade que o circunda. Segundo Vygostsky *apud* Santos (2006, p.205).

[...] qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem que sempre ter uma história prévia. Por exemplo, as crianças começaram a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidade.

Entendendo a representação gráfica como instrumento para entender o universo do aluno, pretendemos inserir esta prática na aula de Geografia nas escolas do campo, para que o professor antes ou após de ministrar seu conteúdo já programado analise as deficiências e as realidades em que vivem seus alunos.

Conforme Santos (2006, p. 206), "o desenho, como ideia, estimula vários fenômenos psicológicos importantes, que caracterizam o desenvolvimento mental e gráfico dos alunos". Quando o aluno o desenha pensa na realidade já observada e reflete sobre a mesma: "O desenho é a representação de uma imagem, ou de várias imagens, criando um pensamento complexo". A "gênese dos conceitos, sejam eles cotidianos ou científicos, permeia o ato de pensar" (SANTOS 2006, p. 206)

Assim além da linguagem o desenho também pode ser utilizado como instrumento para dar "ouvir" o aluno, pois o desenvolvimento do conhecimento escolar não é formado em mentes vazias, mas sobre pré-experiências de vida, que determinam a forma de entender a paisagem, o lugar e os territórios.

Para Almeida (2009), o desenho do aluno pode tornar-se um importante meio de representação, ou seja, a autora traz que este desenho pode obter várias informações que talvez o professor não tenha identificado ou mesmo discutido em sala de aula.

Sabemos então que ao desenhar os alunos podem está revelando algo do raciocínio ou mesmo expressando alguma coisa que talvez não saiba dizer, mas traz em forma de desenho.

Quando os alunos iniciam seus estudos ou, seja no ensino infantil os primeiros passos utilizados pelos professores e trabalhar desenho com estes alunos, desenhos estes que trazem uma representação simbólica para estes alunos.

De acordo com Almeida (2009), na fase inicial, os desenhos são feitos pelo prazer de riscar de explorar as possibilidades do material (lápis de cor, giz de cera, caneta hidrográfica.), produzir efeitos interessantes no papel por meio de traços fortes, fracos em diferentes cores. Este desenho na visão dos professores talvez não represente muita coisa, mas para os alunos que os desenharam eles podem trazer muitas informações.

Para que estas informações retratadas pelos alunos através dos desenhos tenham fundamentos os professores, devem entender o que realmente estes alunos expressam em seus desenhos no qual estes desenhos podem expressar o desenvolvimento dos seus conhecimentos.

O desenho quando passa a ser entendido pelo professor, ele pode tornar-se para o aluno um instrumento de grande valor, ou seja, quando o aluno recebe o elogio de seu desenho ele pode sentir mais estímulo em desenharem expressar gosto pelo que fazem.

O professor, ao estimular o desenvolvimento do aprendizado do seu aluno, ele está desenvolvendo um aprendizado conjuntamente, ou seja, eles ensinam e aprendem juntos. Desde pequenos os alunos percebem que desenhos e escrita são formas de dizer coisas.

É neste sentido que estes alunos podem representar elementos a que venha mostrar a realidade no qual estão inseridos, percebendo assim através do visual o domínio das imagens.

De acordo com Almeida (2009), o desenho de alunos é então um sistema de representação. Não é cópia dos objetos, mas uma interpretação do real feito pelo aluno, em linguagem gráfica.

Mas para que este desenho de fato tenha uma real compreensão devemos então buscar entender o que os mesmos nos dizem. Os desenhos podem revelar informações que talvez não conseguisse enxergar diante a realidade que nos encontramos.

O professor tem o dever de despertar em se próprio o interesse por trabalhar desenho em suas aulas para então despertar esse interesse aos seus alunos, devendo também buscar em seus alunos compressão dos conhecimentos que ao mesmo expressam nos seus desenhos, propiciando a eles um melhor aprendizado.

Sabemos então que o ensino de Geografia hoje está cada vez mais envolvido em termos de aprofundamentos metodológicos, por isso é que muitos métodos vem sendo trabalhados nas aulas de geografia.

Um exemplo deste método é a produção de desenhos como um processo de ensino e aprendizado desenvolvidos nas aulas de Geografia. Processo este que possibilita os alunos a desenvolver seus conhecimentos diante a produção de desenhos, fazendo com que os professores tenham uma percepção do que os alunos retratam nestes desenhos.

Diz Pontuschka (2009), que o desenho espontâneo do aluno é para o professor, um elemento de análise sobre o desenvolvimento cognitivo de certa realidade representada pelo aluno.

Na verdade este desenho espontâneo pode representar para o professor, um arcabouço de informações que o levem a recriar novos conceitos que sirva então para desenvolver um novo conhecimento, entre professor e aluno.

O professor de Geografia ao preparar suas aulas eles tem que ter o compromisso de envolver varias formas de metodologias de ensino, a então utilização do desenho nestas aulas. “os desenhos de alunos oferecem dados aos professores sobre situações de vida, pensamento e representação geográfica” (PONTUSCHKA, 2009, p.293).

Tendo em vista que no processo de ensino e aprendizagem o professor tem de avaliar seus alunos através de exercícios, provas e trabalhos eles também podem fazer esta avaliação em forma de desenhos, o seja ao discutir um determinado tema ou mesmo um capítulo do seu livro didático, o professor pode então fazer sua avaliação através de uma produção de desenhos, avaliando assim os conhecimentos que os alunos obtiveram durante as aulas.

Cabe então ao professor detectar se realmente os alunos descreveram em seus desenhos o que foi trabalhado em sala, mas o mesmo pode perceber informações que não tenha sido posto nas discursões em sala de aula. De acordo com Pontuschka (2009, p. 302). “os desenhos são esquemas gráficos de organização da relação do ser humano com o mundo”. Desta forma, os desenhos podem transmitir informações do pensamento humano capacitando assim suas experiências vividas, tornando um recurso valioso no processo de ensino-aprendizagem no estudo da Geografia nas escolas do campo.

3 TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA NA ESCOLA AGROTÉCNICA

É realizada uma breve reflexão sobre a escola e o contexto da mesma com a Educação do Campo, onde a mesma é voltada para atender aos alunos do Campo. Também nesse capítulo é traçado um perfil dos alunos identificando a concepção deles sobre o espaço rural, temática utilizada na pesquisa e a descrição da ação pedagógica no contexto escolar.

3.1 CARACTERÍSTICAS HISTÓRICO/FÍSICAS E PEDAGÓGICA DA ESCOLA AGROTÉCNICA

A Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz (foto 1), situada na Rua Luiz Grande, s/n no Bairro Frei Damião na cidade de Sumé - PB. Única da microrregião do Cariri Ocidental, que faz parte da Mesorregião da Borborema, está inserida na rede municipal, foi fundada no ano de 1991, e inaugurada em 1998, autorizada pela resolução nº 211/2001- CEE, em 20 de Setembro de 2001. Funcionando há 14 anos, atende o Ensino Fundamental Agrotécnica do 6º ao 9º ano, com o total de 291 educandos, sendo 70% da zona rural e 30% da zona urbana, distribuídos em dois turnos; manhã e tarde.

Foto 1- Escola Agrícola.



Fonte: Arquivo da escola

A escola foi fundada com o objetivo de atender aos educandos filhos de agricultores, no sentido de orientá-los e capacitá-los para desenvolverem técnicas adaptadas a sua realidade de maneira que pratique um manejo sustentável do meio, ecologicamente equilibrada. Como suporte para as atividades práticas das disciplinas: Práticas Agrícolas, Práticas Zootécnicas, Práticas Industriais e Comerciais, Instituição de Ensino conta com as seguintes áreas demonstrativas:

- Setor de Horticultura;
- Setores de Fruticultura e Grandes Culturas;
- Área demonstrativa de plantas fitoterápicas e criação de animais nativos da fauna nordestina, cuja finalidade é o repovoamento destas espécies em processo de extinção, nas propriedades rurais com fins de preservação.

Nas áreas produtivas da escola são cultivadas hortaliças (tomate, pimentão, coentro, alface, cebola cebolinha, cenoura, etc.) utilizando técnicas alternativas de controle de pragas e doenças, que são desenvolvidas pelos educandos sob a orientação do professor.

O que se produz, parte vai para uso no refeitório da própria escola incrementando a merenda escolar, outra, é destinada para atender um mercado em desenvolvimento que a Feira Agroecológica que funciona toda segunda feira no mercado público da cidade e, a venda aos próprios professores.

3.1.1 Instalação Física da Escola

A Escola Agrotécnica é uma instituição de Ensino Fundamental e possui uma estrutura física conforme apresenta o Quadro 1.

A partir das observações realizadas na escola pudemos perceber que o espaço físico é agradável favorecendo a realização do trabalho de todos que fazem parte da escola. Visto que, mesmo com os pontos favoráveis a escola está limitada por causa da implementação do campus da UFCG ficando seu espaço restrito apenas a um bloco de salas de aulas, um bloco administrativo, um bloco de banheiros e refeitório. Deste modo existe a dificuldade da instalação de um espaço adequado para uma biblioteca, pois a mesma funciona em uma sala pequena cedida pela Uc campo – Universidade Camponesa.

Quadro 1- Instalação física da escola.

ESPAÇO FÍSICO	QUANTIDADE
Almoxarifado	01
Auditório	01
Banheiros	02
Cozinha	01
Campo de gramado	01
Campo de areia	01
Refeitório	01
Secretaria	01
Sala de direção	01
Sala de vídeo	01
Sala de leitura	01
Sala de informática	01
Sala da coordenação	01
Salas de aula	06
Sala dos professores	01
Quadra poliesportiva	01
Total	22

Fonte: Escola Agrotécnica.

A partir das observações realizadas na escola pudemos perceber que o espaço físico é agradável favorecendo a realização do trabalho de todos que fazem parte da escola. Visto que, mesmo com os pontos favoráveis a escola está limitada por causa da implementação do campus da UFCG ficando seu espaço restrito apenas a um bloco de salas de aulas, um bloco administrativo, um bloco de banheiros e refeitório. Deste modo existe a dificuldade da instalação de um espaço adequado para uma biblioteca, pois a mesma funciona em uma sala pequena cedida pela Uc campo – Universidade Camponesa.

3.1.2 Quadro Docente

O corpo docente da Escola Agrotécnica é formado na sua maioria por professores graduados e outra parte, ou seja, a minoria, professores que estão fazendo curso superior. No entanto observamos que alguns docentes não estão exercendo a sua prática de acordo com a sua formação específica.

Quadro 2 - Quadro docente da escola.

ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO
GEOGRAFIA	LICEN. EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
GEOGRAFIA/ LÍNGUA PORTUGUESA	PEDAGOGIA
HISTÓRIA/ LÍNGUA PORTUGUESA	LICEN. EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (EM CURSO)
MATEMÁTICA	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
EDUCAÇÃO FÍSICA	SUPERIOR COMPLETO - EDUCAÇÃO FÍSICA
LÍNGUA INGLESA	LICENCIATURA EM LETRAS
PRÁTICA ZOOTCNICA	HABILITAÇÃO DE MAGISTERIO – 1º GARAU
HISTÓRIA/ ENSINO RELIGIOSO	LICENCIATURA EM HISTÓRIA
PRÁTICAS AGRÍCOLAS	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
CIÊNCIAS	LICENCIATURA EM BIOLOGIA
MATEMÁTICA/HISTÓRIA/CIENCIAS EXATAS	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
MATEMÁTICA	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA
LÍNGUA INGLESA	HABILITAÇÃO EM INGLÊS (EM CURSO)
PRÁTICAS INDUSTRIAIS	MESTRE EM IRRIGAÇÃO E DRENAGEM
GEOGRAFIA/ENSINO RELIGIOSO/HISTÓRIA	LICENCIATURA EM HISTÓRIA
HISTÓRIA/LÍNGUA PORTUGUESA	PEDAGOGIA
LÍNGUA PORTUGUESA	LICENCIATURA EM LETRAS
EDUCAÇÃO FÍSICA/ENSINO RELIGIOSO	SUPERIOR COMPLETO - EDUCAÇÃO FÍSICA
ARTES/CIÊNCIAS	MESTRE EM TECNOLOGIA AMBIENTAL
PRÁTICAS AGRÍCOLAS	TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
PRÁTICAS AGRÍCOLAS	LICEN. EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (EM CURSO)
ARTES	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Fonte: Escola Agrotécnica

3.1.3 Atividades desenvolvidas pela escola que envolve a comunidade local

Visando a qualidade de vida da comunidade a qual a escola está inserida e pensando na preservação do meio ambiente a escola está desenvolvendo um projeto intitulado “Meio Ambiente” o qual envolve a conscientização da comunidade entorno, este teve inicio junto ao ano letivo sendo desenvolvidas atividades em sala de aula envolvendo discussões de textos com a temática, sendo intensificada com ações concretas no mês de junho, com visita prévia a comunidade conscientizando os moradores sobre o projeto e a necessidade de preservação.

Em seguida foi realizada uma mobilização na comunidade com a participação dos alunos, professores da escola e apoio de funcionários da empresa terceirizada Zêlo da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), momento em que foram distribuídos panfletos, informando sobre os danos causados pelo lixo no meio ambiente. Tendo em vista que este é um trabalho contínuo, sempre voltado para a qualidade de vida em paralelo a zona rural e urbana, dando ênfase à importância da comunidade rural, uma vez que o município de Sumé - PB é considerado rural devido à densidade populacional.

3.1.4 Entidade ligada à escola

A escola conta com mecanismos de assessoramento da Secretaria de Educação Municipal e parceria com a Universidade Federal de Campina Grande Campus- Sumé/PB, ambas dispõem no que diz respeito ao acompanhamento e formação de professores, bem como na orientação dos educandos na sua formação, reconhecendo-se como sujeitos integrantes da sociedade, através de palestras e oficinas oferecidas pelos projetos (PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, Orientação Sexual).

3.1.5 Nível social e econômico dos alunos

O perfil sócio-econômico é bem diversificado, mas, a maior parte dos educandos são filhos de agricultores, que apresentam renda com base no recebimento de salário mínimo, onde 50% das famílias dependem de programas como: bolsa escola e bolsa família para ajuda na aquisição de materiais escolares subsidiados.

O nível social ao quais os educandos estão inseridos não favorece meio de lazer, pois em sua maioria nas comunidades em que vivem só existem bares e terrenos baldios que

utilizam como campo de futebol, desse modo muitos vê na escola um espaço de diversão, isso feito pelos educandos da zona rural, já que a realidade dos educandos da zona urbana é diferente, com isso muitos estão familiarizados indiretamente/diretamente com drogas ilícitas como o álcool e o fumo.

3.1.6 Faixa etária dos alunos

A Escola Agrotécnica possui alunos com idade média de 09 a 20 anos.

Quadro 3 - Faixa etária dos alunos

Situação do Aluno Idade	6º Ano				7º Ano				8º Ano				9º Ano				
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		
	Nov.	Repet	Nov.	Repet	Nov.	Repet	Nov.	Repet	Nov.	Repet	Nov.	Repet	Nov.	Repet	Nov.	Repet	
09 anos	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 anos	4	0	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11 anos	5	1	11	2	12	0	10	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
12 anos	2	2	3	5	11	5	14	5	2	0	9	0	0	0	1	0	0
13 anos	7	0	4	0	5	3	3	3	10	3	9	0	3	0	9	0	0
14 anos	1	3	0	2	2	8	0	2	1	2	4	3	6	0	3	0	0
15 anos	1	3	1	3	2	5	1	1	2	1	0	4	2	1	4	1	1
16 anos	0	3	0	1	1	1	0	1	4	1	1	0	6	3	2	1	1
17 anos	0	2	0	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0	0	1	1	1
18 anos	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0
19 anos	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
> 20 anos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
SUBTOT AL	20	15	36	13	33	25	28	12	23	7	24	9	17	5	20	4	4
TOTAL	35		49		58		40		30		33		22		24		
TOTAL	84				98				63				46				

Fonte: Escola Agrotécnica.

3.1.7 Filosofia da Escola

O saber é um instrumento fundamental para a libertação do homem da alienação, através da construção dos conhecimentos de forma dialética. À escola consciente, crítica, capaz de transformar a realidade da mesma, resolvendo problemas com vistas à auto-sustentabilidade ambiental e econômica, com o intuito da melhoria da qualidade de vida respeitando os princípios da diversidade cultural e social.

3.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Tendo em vista que a Educação do Campo nasceu das lutas dos movimentos sociais e dos Povos do Campo, estas lutas são em busca de uma educação voltada para os sujeitos do campo sujeitos esses que tem o direito de serem educados no seu lugar de vivencia.

Segundo Santos e Neves (2012) a Educação do Campo propõe uma escola no e do campo, feita pelos sujeitos que nela vivem e trabalham. Esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e compreende as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses sujeitos.

Na verdade não basta apenas construir escolas no campo essas escola tem que estarem aptas a atender as necessidades dos sujeitos do campo, onde estes sujeitos necessitam de uma educação que as levem a pensar socialmente que tenham direitos como seres humanos capazes de obter sua cidadania e também de serem sujeitos críticos e ativos perante a sociedade em que vivem.

Temos que entender que os sujeitos do campo não são diferentes dos sujeitos do espaço urbano por isso a educação não tem que ser diferente, ou seja, quando pensamos em educação temos que pensa em forma global sem ter que excluir os sujeitos do Campo. Deste modo Santos e Neves (2012) nos diz que:

No paradigma da Educação do Campo, busca-se a superação do antagonismo entre a cidade e o campo, que passam a ser vistos como complementares e de igual valor. Ao mesmo tempo, considera-se e respeita-se a existência de tempos e modos diferentes de ser, viver e produzir, contrariando a pretensa superioridade do urbano sobre o rural e admitindo variados modelos de organização da educação e da escola. (SANTOS; NEVES, 2012, p.6).

Assim podemos entender que a educação do campo busca quebrar este paradigma de separação entre esses dois espaços no qual a mesmo traz que campo e cidade têm que andarem juntas, desta forma a educação tem que ser desenvolvida de forma conjunta, ou seja, temos que formar sujeitos que sejam capazes de construir espaços de vivencia social.

Diante os discursos que a educação do campo vem trazendo sobre a construção das escolas do campo podemos citar como exemplo de escola do campo a Escola Agratécnica de Ensino Fundamental Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz situada no município Sumé – PB, no qual a mesma foi fundada com objetivo de atender os sujeitos do campo, onde esses sujeitos buscam desenvolver suas técnicas ligadas a sua realidade.

A escola está localizada entre a zona rural e zona urbana do município de Sumé, sendo 70% dos alunos da zona rural oriundos das seguintes comunidades: Sítio Maracaja, Assentamento Mandacaru, Carnaúba de Cima, Carnaúba de Baixo, Olho D'água Branco, Olho D'água do Padre, Passagem Rasa, Pio X, Santo Augustinho, Abertas, Balanço, Caititu, Pedra da Bola, Pedro da Costa, Riachão, Terra Vermelha e Pitombeira. Os da zona urbana moram no bairro de Várzea Redonda e no centro da cidade.

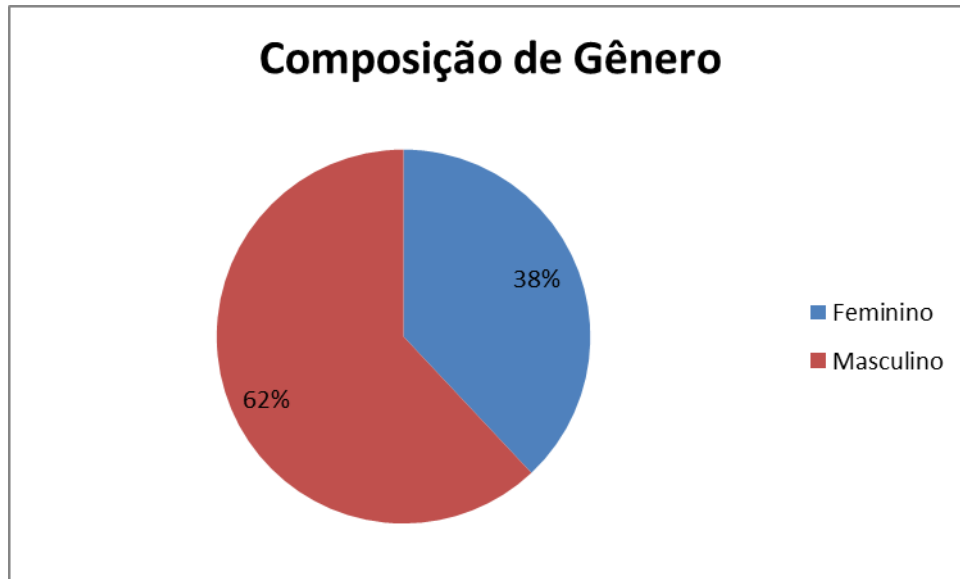
Nesta escola é desenvolvido juntamente com os alunos práticas agrícolas que visam contribuir com o aprendizado deste aluno fazendo com que os mesmos busquem desenvolver este conhecimento no seu espaço de vivência. Assim esta escola vem na verdade atendendo as especificidades dos seus alunos.

A Escola Agrotécnica inclui no seu patamar de escola do campo estudos que venha a envolver questões de grande importância para a desenvoltura de seus alunos que eles possam construir nos seus sentidos comum o valor que esta educação lhe propulsiona no decorrer de suas vidas. Para isso, a educação do campo, conforme Santos e Neves (2012) deve possibilitar aos estudantes, desde as séries iniciais a formação de sujeitos críticos, capazes de lutar e construir um projeto de desenvolvimento do campo.

3.3 PERFIS DOS ALUNOS

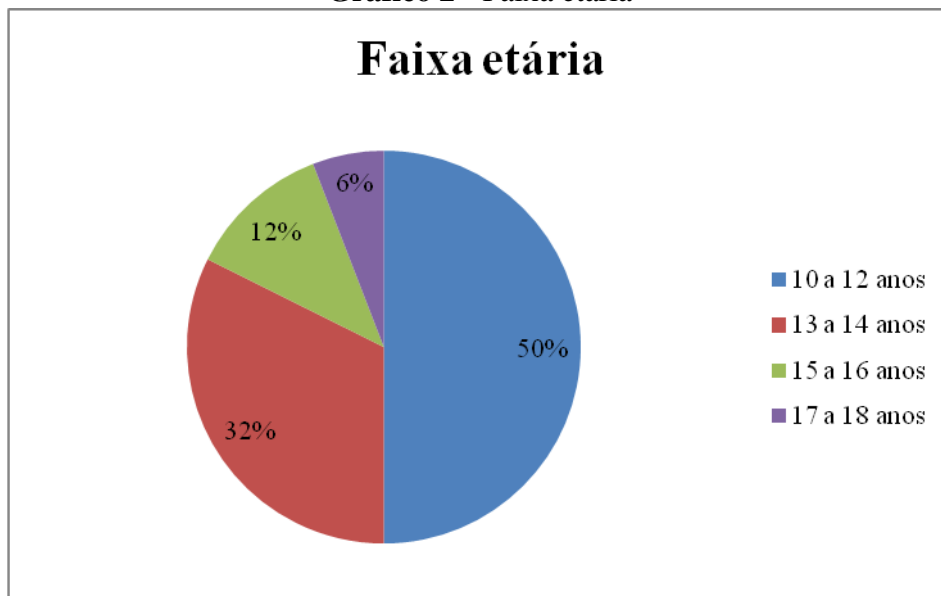
A pesquisa de campo foi realizada na turma do 7º ano, turno manhã°. Essa turma é composta por 34 alunos, a disciplina escolhida para acompanhar foi Geografia. A escolha dessa disciplina foi motivada pelo desenvolvimento das ações como bolsista do Subprojeto – PIBID – Ciências Humanas e Sociais do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Na pesquisa realizada com a turma foi aplicado um questionário, no qual era composto por 18 questões abertas e fechadas. O objetivo maior das primeiras questões deste questionário foi realizar um perfil do aluno do 7º ano da manhã da Escola Agrotécnica, turma escolhida para realizar a produção dos desenhos.

De acordo com gráfico 01 que referencia composição de gênero dos alunos do 7º ano A da Escola Agrotécnica do município de Sumé / PB foi identificado que 62% destes alunos são do sexo masculino e 38% do sexo feminino. Com este percentual observou-se que a presença do sexo masculino é mais elevada nesta turma.

Gráfico 1- Composição de gênero.

Fonte: Pesquisa de campo.

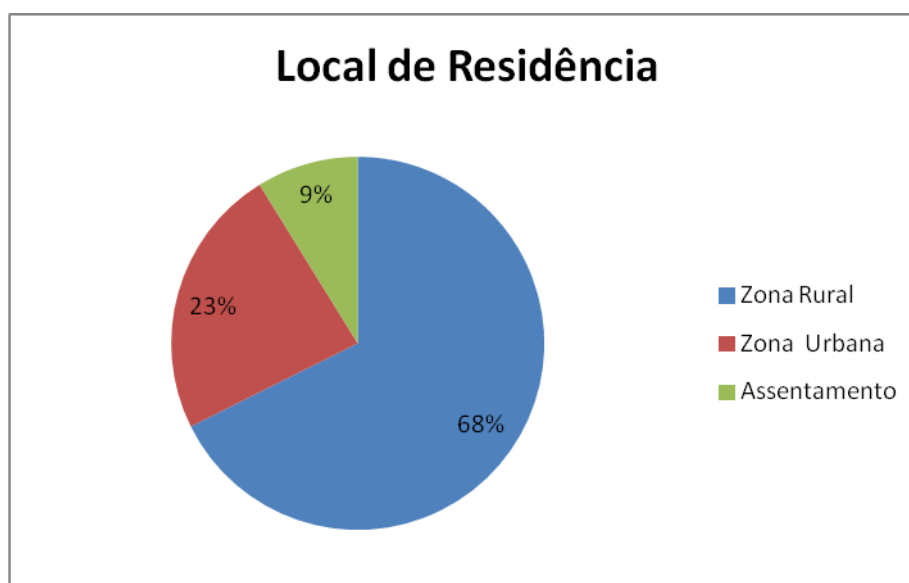
De acordo com o gráfico 02 onde analisamos a faixa etária dos alunos verificou-se que 50% dos alunos desta turma, está entre a faixa etária de 10 a 12 anos, 32% entre 13 e 14, 12% entre 15 e 16 e 6% entre 17 e 18 anos. Desta forma, os dados constatados na pesquisa nos mostra que a faixa etária no qual encontramos os alunos do 7º anos estão compatíveis com a série que estão estudando.

Gráfico 2 - Faixa etária

Fonte: Pesquisa de Campo.

Em relação à localização de moradia dos alunos da sala de aula pesquisada. Os dados do gráfico 03 revelam que 68% dos alunos pesquisados residem na zona rural e 24% na zona urbana, tendo em vista que a Escola Agrotécnica que eles estudam é uma escola voltada para atender os alunos do campo estes dados nos revelam que a maioria dos alunos é realmente oriunda da zona rural.

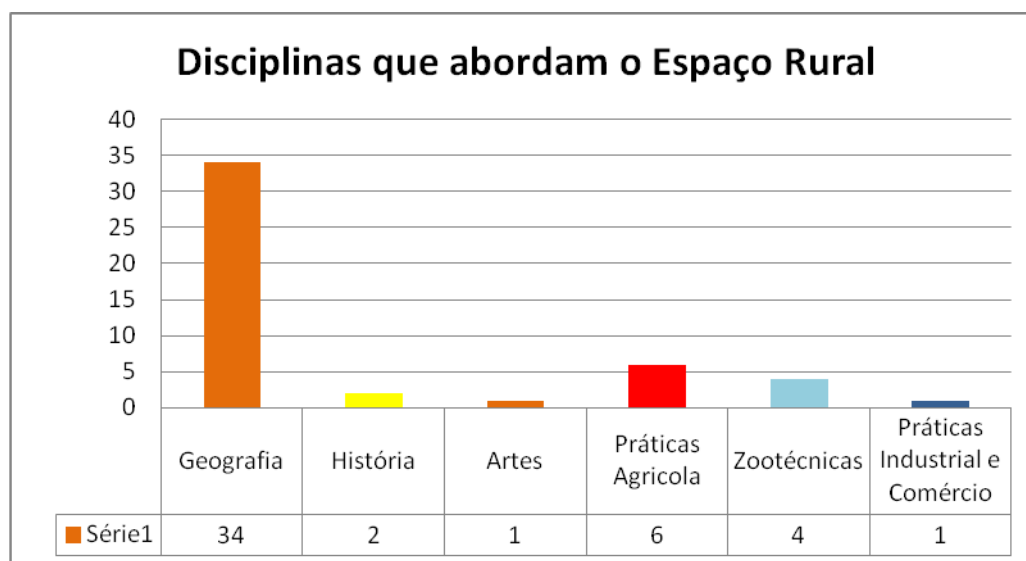
Gráfico 3 - Local de residência



Fonte: Pesquisa de Campo.

Observou - se nestes dados pesquisados que 9% dos alunos não se identificam como alunos do espaço rural nem do espaço urbano e sim como assentados. Desta forma, estes alunos identificam seu lugar de vivência fora do espaço rural é urbano. Criando assim sua própria identidade de vivência no assentamento rural. Neste sentido (Pedro et al 2009) nos remetem que a identidade é compreendida como “fonte de significado e experiência de um povo”. Sendo assim, os nomes, idiomas, culturas que representem distinção entre o eu e o outro, ou seja, estes alunos dos assentamentos se identificam como sujeitos diferentes dos outros que vivem no espaço rural e urbano.

Ao questionar os alunos sobre as disciplinas que abordam o espaço rural identificou-se no gráfico 04 que as disciplinas mais citadas foram geografia, prática agrícola e zootécnica. Já História, Artes e Práticas de comércio obtiveram um número menor. As demais disciplinas não foram citadas.

Gráfico 4 - Disciplinas que abordam o espaço rural

Fonte: Pesquisa de Campo.

Ao analisar o gráfico 04 onde o mesmo revela que a disciplina Geografia foi a mais citada percebe-se que a maioria dos alunos reconhece que apenas esta disciplina aborda esta temática, neste sentido, leva a perceber que esta faltando uma interligação entre as demais disciplinas com temas que abordam o rural, ou seja, a transdisciplinaridade ¹, sendo uma escola voltada para atender os alunos do campo, os dados da pesquisa realizada mostra que a temática espaço rural não esta sendo desenvolvida diante a realidade das disciplinas que formam a base curricular da Escola Agrotécnica.

3.4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para que se possa desenvolver uma pesquisa de natureza educacional, é necessário possuir domínio do conteúdo teórico e conceitual por meio de leituras específicas, assim, esta etapa representa o momento em que o pesquisador procura conhecer o que já foi produzido sobre o tema, através de um rigoroso levantamento bibliográfico. De acordo com Andrade

¹ De acordo Pontuschka (2009). Um ensino transdisciplinar não se restringe nem à simples reunião das disciplinas nem à possibilidade de haver diálogo entre duas ou mais disciplinas, pois ultrapassa sua dimensão. Faz com que o tema pesquisado passe pelas disciplinas, porém sem ter como objetivo final o conhecimento específico dessa mesma disciplina ou a preocupação de delimitar o que é o seu objeto ou o que é de outra área inter-relacionadas.

(2009), a revisão teórica tem por objetivo circunscrever o dado problema de pesquisa dentro de um quadro de referência que pretende explicá-lo.

Nesta pesquisa utilizaremos pressupostos da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-ação. De acordo com Gil (2008) a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Abílio Sato (2012). Tal como o nome implica, a pesquisa-ação visa a produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa) (Abílio e Sato, 2012).

A pesquisa-ação é uma tarefa conjunta de compreensão e decisão democráticas baseada na práxis comprometida com o espiral autor reflexiva. Implica desenvolvimento profissional, assumindo transformação educativa dependentes do compromisso dos sujeitos envolvidos. Implica ampla autonomia e interação dos sujeitos e não se limita á ação pontual. Visa à reconstrução do conhecimento na ação (reflexão) (Abílio e Sato, 2012, p. 36).

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa Social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Abílio e Sato 2012, p 36).

O trabalho de campo foi realizado na Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Dep. Evaldo Gonçalves de Queiroz no Município de Sumé na sala de aula do 7º ano A – turno manhã. A pesquisa de campo, através da pesquisa-ação foi realizada em três momentos:

1 – Momento - foi realizado a aplicação de questionários abordando o tema “ O espaço rural” .

2 – Momento – foi realizando uma ação pedagógica, através de uma palestra abordando a temática “Espaço Rural” com os seguintes recursos didáticos: Textos, slides e imagens. Neste momento foi realizada na sala de aula a técnica da pesquisa-ação indicado por Abílio e Sato (2012).

3- Momento – Realização da produção de desenhos com a temática “Espaço Rural”

Portanto, esses três momentos que utilizamos para realização da nossa pesquisa de campo nós proporcionou um grande aprendizado, por estarmos envolvidos diretamente com os sujeitos desenvolvendo assim um grande aprendizado com os mesmos.

Foi durante esses momentos que vimos à importância da pesquisa-ação no qual a mesma nós diz que o conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada, assim ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas.

4 A PRODUÇÃO DE DESENHO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA

4.1 A BUSCA DE UM CONCEITO SOBRE O ESPAÇO RURAL NO CONTEXTO GEOGRÁFICO

Quando pensamos em espaço rural logo vem na mente que é um espaço ligado ao campo, onde as pessoas desenvolvem suas atividades agrícolas e a pecuárias. Todavia as atividades agrícolas e a pecuárias que, em escala mundial, ocupam a maior parte do espaço rural, não incluindo outras formas de utilização das superfícies (DOLLFUS, 1991).

Neste sentido podemos dizer que o espaço rural não se caracteriza apenas como um espaço de produção agrícola, mas de um lugar que pode ser utilizado para desenvolver várias atividades tanto no âmbito cultural, social, econômico e recreativo como também é um lugar de vivência e de trabalho de várias pessoas. Assim o espaço rural não significa apenas uma localização referente ao campo, mas, uma forma de organização social com várias atividades e modo de vida específico. (MENEGATI; HESPANHOL, 2005)

Deste modo podemos pensar o espaço rural como um lugar amplo de grandes significações, para a população que lá residem como também para a aqueles que os tem como um lugar de lazer e repouso lugar este que oferecem tranquilidade para sua população e seus visitantes.

Segundo Menegati e Hespanhol (2005), durante muito tempo houve um consenso em considerar que o mundo rural constituía um espaço em crise e em processo de transformação. Essa crise refletia a perda de importância desse espaço no conjunto da economia.

Sabemos então que o espaço rural sofreu e sofrem até hoje grandes transformações principalmente pela ação do homem na transformações essas que leva este espaço a perder um pouco de seu valor econômico, deixando o mesmo a sofrer uma crise. Crise esta que leva seus populares a acreditar que este espaço esta perdendo seu valor por esta sendo transformado em um espaço industrial, ou seja, este espaço deixa de ser um espaço rural para ser um espaço urbanizado e industrial.

Segundo Menegati e Hespanhol nos diz que:

A idéia de que o campo será sepultado com o avanço da urbanização, sendo preciso “[...] mostrar que apesar das inegáveis transformações sociais, econômicas, culturais e espaciais resultantes do desenvolvimento do urbano, o rural não deixou nem deixará de existir, apenas teve e está tendo seu significado alterado”. (MENEGATI; HESPANHOL, 2005, p.4).

Assim entendemos que este espaço rural mesmo diante das transformações econômicas e culturais que ocorrem no contexto atual não deixara de ser um espaço rural, apenas esta sendo modificado trazendo para seu meio elemento que os torne mais valorizado diante sua população. Com essas transformações a população do espaço rural fica habitada a obterem mais elementos que os facilitem suas vidas.

Podemos dizer que o espaço rural hoje esta interligado ao processo de globalização no qual vivemos processo este que facilita a vida do homem do campo tanto no âmbito econômico, cultural e social, esse processo faz com que o homem do campo seja mais valorizado diante seu espaço de vivencia que é o espaço rural. Assim Menegati e Hespanhol, (2005) Ressaltam que:

No entanto, não se pode esquecer em nome dessa nova ruralidade, que a agricultura é muito importante para a população rural brasileira, tendo um papel importante como atividade econômica na obtenção de renda, apesar da fragilidade econômica vivida por grande parte dos agricultores que se dedicam exclusivamente à atividade agrícola. Nesse sentido, a agricultura deve representar um dos elementos definidores da ruralidade. (MENEGATI; HESPANHOL, 2005, p.4).

Conforme Menegati e Hespanhol (2005) não devem ser esquecidos que a agricultura é uma das atividades mais importante do convívio rural, mas não devemos esquecer também que este espaço poder trazer outros subsídios de valores que podem ser interligados a essas atividades para que os possam ser transformadas em atividades econômicas que a valorize mais o espaço rural.

O espaço rural hoje não e caracterizado apenas como um espaço de trabalho, mas como um espaço que utiliza e é utilizado por fatores que nele existem, ele esta associado ao desenvolvimento do sistema global que existem hoje em todo o mundo. Sistemas este que é mais desenvolvido em alguns espaços rurais devidos estes espaços ter um poder aquisitivo mais elevado.

Um meio rural dinâmico supõe a existência de uma população que faça dele um lugar de vida e de trabalho e não apenas um campo de investimento ou uma reserva de valor (BELUSSO, 2008)

Desta forma o espaço rural mais dinamizado permite sua população fazer deste espaço um lugar mais harmonioso que possa desenvolver atividades recreativas, culturais e sociais entre as pessoas que lá vivem assim este meio permitem aos que nele vivem tranquilidade, conforto, lazer e repouso, ou seja, um meio de múltiplas diversidades.

Mesmo diante das transformações que o espaço rural passa muitos deles estão sendo esvaziados pela sua população no qual estas populações em busca de trabalhos em outros espaços que não sejam rurais, ou seja, abandona seu lugar de vivência para habitarem em outro, deixando suas atividades agrícolas para desenvolver outros.

Mas podemos dizer que existem ainda pessoas que mesmo, indo em busca de outras atividades que não seja a agrícola elas ainda deixam um tempo livre para exercer algumas atividades no espaço rural, são pessoas que tem uma ligação muito forte com este espaço por isso não consegue se desligar deste convívio. Neste sentido (Menegati e Hespanhol, 2005) ressalta-nos que:

A ruralidade seria então caracterizada pelo rural se destacando como um espaço multifuncional, que apresenta uma diversificação das atividades realizadas, tais como: de serviços, agro industrialização, produção para nichos de mercado, condomínios, chácaras de recreio, indústrias, aumento das atividades não-agrícolas, pluriatividade da produção familiar. (MENEGATI ; HESPANHOL, 2005 p.3).

No entanto, o espaço rural atual é entendido pela sua multifuncionalidade em diversas atividades que estão inseridas dentro da sociedade globalizada.

4.2 O ESPAÇO RURAL NA CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA DO CAMPO

A abordagem sobre o espaço rural na concepção dos alunos da escola do campo, destina-se apresentar a análise das informações verificadas no decorrer da pesquisa de campo, assim como já foi mencionado anteriormente, os dados foram coletados, através de questionários aplicados aos alunos dos 7º ano do turno da manhã da Escola Agrotécnica. Essa turma é formada por 34 alunos. A disciplina escolhida para desenvolver a pesquisa foi Geografia e a temática utilizada na ação pedagógica foi o espaço rural.

Diante da pesquisa realizada, procuramos identificar, qual seria a concepção dos alunos da escola do campo sobre o espaço rural. Desta forma, foi solicitado que cada aluno escrevesse um conceito de espaço rural. Dos 34 alunos pesquisados, 28 não souberam construir um conceito sobre o espaço rural, destes podemos destacar os seguintes:

(Aluno 01) “Espaço rural é tudo que está ligado ao campo”.

(Aluno 02) “o espaço rural para mim é o espaço que não faz parte da cidade”.

(Aluno 09) “É um lugar bonito e muito legal”.

(Aluno 12) “é o meu espaço rural”.

(Aluno13) “É um espaço que as pessoa gosta de vive”.

(Aluno 16) “Eu entendo que o espaço rural e o meio de sobrevivência”.

(Aluno 21) “O espaço rural é um espaço que temos que cuidar dele para ele não se esvagado”.

(Aluno 22) “É tudo aquilo onde vivem a maioria dos animais e quase não existe poluição”.

(aluno 30) “Muito importante e eu num troco ele pela rua”.

(Aluno33) “Respeito ao campo, ao espaço não urbano”.

Dos 34 alunos pesquisados, apenas 06 alunos construíram um conceito de espaço rural, com base nos elementos indicados por Belusso (2008), que caracteriza o espaço rural na dimensão natural, econômica e social. Desta forma, podemos destacar os seguintes conceitos:

(Aluno 08) “A onde se cultiva o sustento de toda nação”.

(Aluno10) “O espaço rural é a onde as pessoa planta colhi e a caça”.

(Aluno14) “um espaço que agente aprende um pouco sobre agricultura”.

(Aluno20) “É a onde nos planta e mora”.

(Aluno 23) “O espaço rural é onde as pessoas podem trabalhar plantar feijão, milho e outras coisas”.

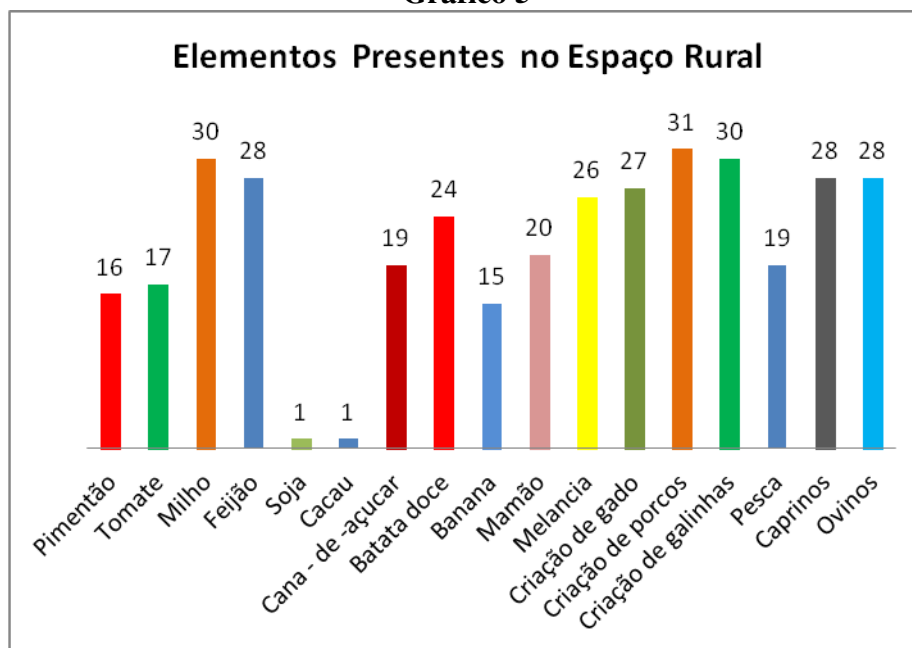
(Aluno31) “O espaço rural é um espaço que temos que cuidar deles para eles não morrerem”.

Analisando os dados sobre a concepção que os alunos fazem sobre o espaço rural, identificamos que os mesmos, revelam que o espaço rural é caracterizado principalmente como um espaço de trabalho, colheita e moradia. Do ponto de vista da autora Belusso (2008, p. 3), “em algumas interpretações o rural pode ser definido, em parte, como o espaço onde predominam as atividades agrícolas”. Essa forma de interpretar o espaço rural foi identificada no contexto da Escola Agrotécnica por 06 alunos.

Sobre os elementos presente no espaço rural, os alunos destacaram de forma geral, os seguintes elementos no gráfico 05; Feijão, milho, soja, cacau, cana- de -açúcar, batata doce,

tomate, pimentão, melancia, banana mamão, criação de gado, porcos, galinhas, pesca, caprinos, bovinos e ovinos.

Gráfico 5

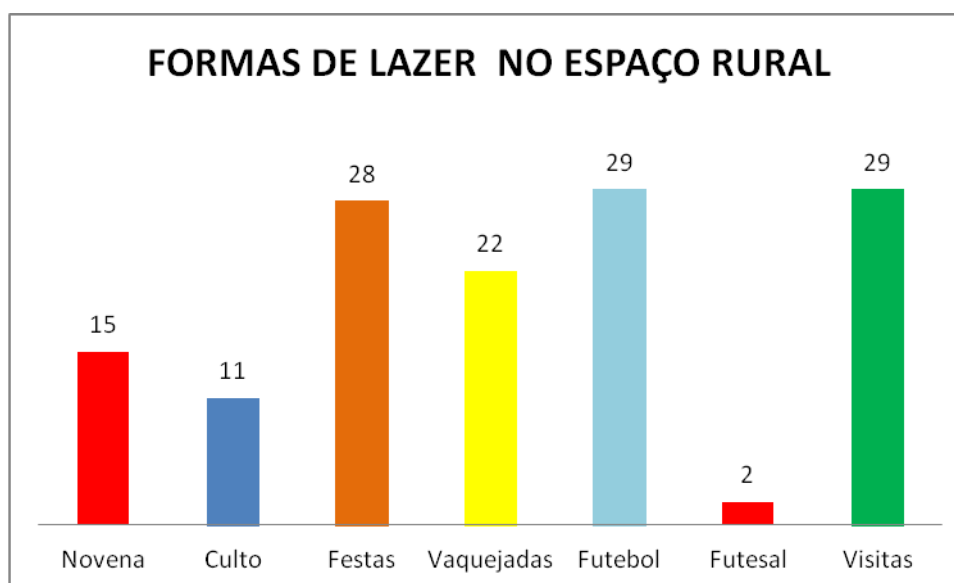


Fonte: Pesquisa de campo

Dos 34 alunos pesquisados, 30 alunos responderam que o milho, feijão e galinha seriam os elementos mais presentes no espaço rural, os outros elementos citados, foram os caprinos e ovinos, os demais elementos obtiveram dados inferiores aos citados, ou seja, diante da visão dos alunos sobre espaço rural, percebemos que eles vêem estes elementos como um fator primordial para o convívio no meio rural.

Ainda questionando os alunos, sobre o espaço rural, perguntamos aos mesmos, qual seria as áreas de lazer mais presente no espaço rural. Sendo assim, foram elencados para os alunos escolherem os seguintes tópicos: novenas, culto, festas, vaquejadas, futebol, futsal e visitas a parentes. Desta forma, identificamos no gráfico 06 que o futebol e as visitas em casas de parentes foram as mais citadas pelos alunos. Diante do exposto pelos alunos, verificamos que estes são os lazeres mais presentes no espaço rural na visão dos alunos, ou seja, eles têm na construção que o espaço rural também se caracteriza como um espaço de lazer.

Gráfico 6



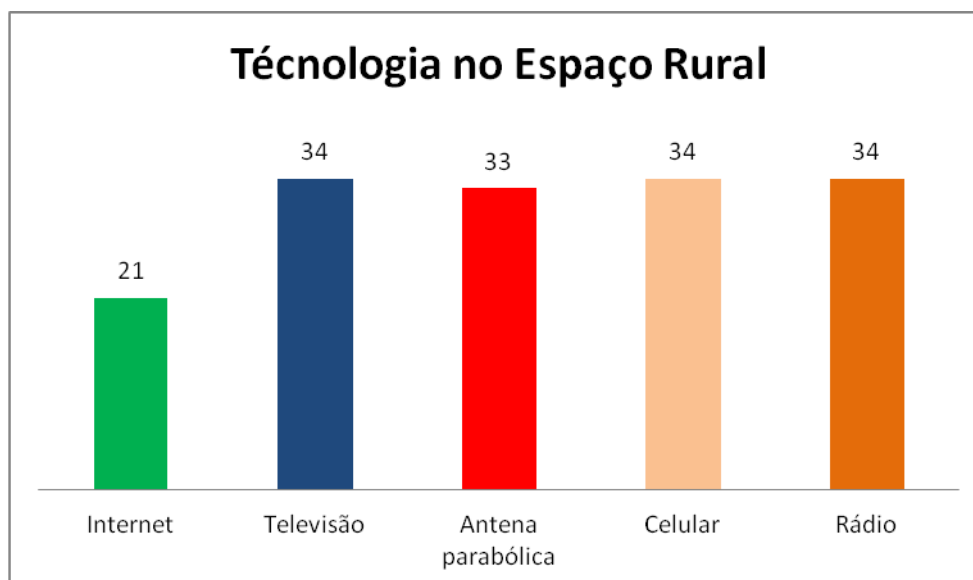
Fonte: Pesquisa de Campo.

Diante o que já vem sendo discutido, sobre a concepção dos alunos em relação ao espaço rural, foram levadas aos alunos as seguintes questões: Como as pessoas trabalham no espaço rural? O espaço rural é desenvolvido em relação ao espaço urbano? Quais os impactos ambientais presente no espaço rural?, Quais são as atividades econômicas presente neste espaço? Que tipo de casas e elementos tecnológicos presente do espaço rural? O que tem de bom no espaço rural e qual sua importância?. Ou seja, estes foram questionamentos que fizemos aos alunos.

Em relação às formas de trabalho realizado no espaço rural, a maioria dos alunos responderam que a forma de trabalho no campo, seria principalmente na agricultura e na pecuária, ou seja, na concepção deles trabalhar com estas duas atividades econômicas no espaço rural é garantir o sustento da família.

Em relação aos impactos ambientais que ocorrem no espaço rural, os alunos destacaram que as queimadas, as poluições e desmatamentos estão presentes no espaço rural. Sobre habitação no espaço rural, muitos dos alunos responderam que as casas são estruturas, saindo a percepção de casa de taipa, como também na atualidade esse espaço conta com as novas tecnologias no gráfico 07 como; rádio, televisão, antena parabólica e celular, ou seja, na concepção deles, o espaço rural está inserido no mundo globalizado que a sociedade está inserida, ligando todo o espaço geográfica.

Gráfico 7

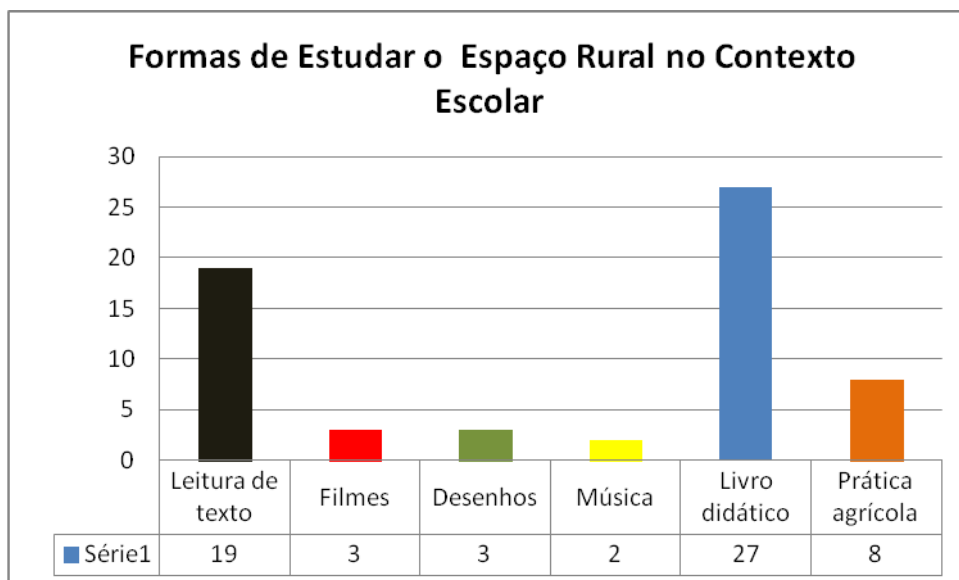


Fonte: Pesquisa de Campo

De acordo com as concepções dos alunos, em relação da importância que o espaço rural tem para suas vidas, nos deparamos com respostas muito vazias, ou seja, para alguns é importante **porque é de lá que se retiram seus sustentos**, isto nos leva a pensar que o espaço rural para eles é apenas um meio de sobrevivência econômica, não de espaço social, cultural e lazer. De acordo com Menegati e Hespanhol (2005), O rural qualifica tudo que pertence ao campo englobando o que é agrícola e não-agrícola: população, hábitat, espaço. Desta forma, o rural não é apenas as atividades agrícolas e pecuárias como destacaram os alunos pesquisados.

Sobre o ensino do espaço rural no contexto escolar, entre as seguintes formas de estudar o espaço rural na escola foram elencados: leitura de texto, filmes, desenhos, cordel, música, livro da disciplina, jornais, prática agrícola e revistas. Verificamos que dos 34 alunos gráfico 08; 27 responderam que a forma que eles estudam o espaço rural na escola é através do livro da disciplina, 19 responderam que seria com leitura de texto, 03 que seria através de filmes, 02 indicaram que foi com a música, 08 assinalaram que seria com a prática agrícola.

Gráfico 8



Fonte: Pesquisa de Campo

Analisando estes dados, verificamos que 27 dos alunos responderam que a forma de estudar o espaço rural na escola, seria o livro didático da disciplina, ou seja, isto nos revela que devido o livro da disciplina de Geografia trazer na sua estrutura, um capítulo com conteúdos que trazem uma discussão sobre o espaço rural, foi identificado durante a pesquisa o motivo que a disciplina de Geografia ser a mais citada pelos alunos que abordam o espaço rural no contexto da escola Agrotécnica.

4.3 AÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DA ESCOLA AGROTÉCNICA

Ao planejar a ação pedagógica, através da observação participante para ser executada na Escola Agrotécnica, na turma do 7º ano manhã na disciplina de Geografia, com o tema espaço rural. Nessa ação pedagógica houve uma preocupação de procurar atender as necessidades dos alunos sobre esta temática. Essas necessidades foram identificadas no primeiro momento da ação pedagógica, no qual foi aplicado um questionário aos alunos com perguntas que abrangiam as dimensões naturais, econômicos, sociais e culturais do espaço rural.

Através das análises dos questionários, foi sentido a necessidade de realizar uma palestra com a temática “Espaço Rural”. Desta forma, foi necessária realizar um planejamento

para realizar a palestra. Esse planejamento foi realizado em conjunto com o professor orientador e o professor titular da disciplina de Geografia da escola pesquisada. Nesta aula, foram abordados os seguintes conteúdos: Espaço rural, relações sócias econômicos do espaço rural e suas modificações, como também os impactos ambientais presente no espaço rural. Foram utilizados na ação pedagógica os seguintes recursos didáticos para ministrar a palestra: slides, texto e data Show. No decorrer da aula, fotos 02 e 03, foram utilizadas imagens que representassem o espaço rural mais próximo da região que eles vivem e imagens do espaço rural com suas modificações ao logo do processo de globalização que a sociedade está inserida.

Fotos 2 e 3 - Ação participante



Fonte: Pesquisa de campo

Ao final da palestra, foi solicitado que os alunos produzissem um desenho que representassem os conteúdos abordados referentes ao espaço rural. Nesse momento foram fornecidos aos alunos os seguintes matérias para produzirem os desenhos (fotos 04 e 05): folha de ofício, lápis grafites e lápis de pintar.

Fotos 4 e 5 – Produção de desenho



Fonte: Pesquisa campo.

Durante a produção dos desenhos realizados pelos os alunos, que tinha como tema, a representação do espaço rural, observou-se que os mesmos estavam empolgados ao produzirem os desenhos, isto nos fez perceber, que a ação pedagógica no qual realizamos mostrando para os alunos o espaço rural e suas modificações, facilitou assim a produção dos desenhos. Muitos dos alunos produziram seus desenhos sem solicitar orientação.

Portanto, identificamos que diante desta ação pedagógica, tivemos à oportunidade de obtermos várias informações que ira enriquecer muito nossa pesquisa. Um dos pontos mais positivos para o uso da pesquisa-ação é a possibilidade de obter a informação no momento em que ocorre o fato. (Abílio e Sato, 2012.p, 36). Desta forma, essas informações foram adquiridas no momento da aplicação dos questionários, da realização da palestra e no processo de produção dos desenhos na ação pedagógica.

4.4 O ESPAÇO RURAL REPRESENTADO ATRAVÉS DOS DESENHOS

Segundo Santos (2006, p.196), “quando lidamos com desenhos, estamos lidando com o aspecto visual do pensamento e da memória dos alunos”. Desta forma, foi realizada na sala de aula a produção de desenhos como os alunos voltado para contribuir no processo ensino-aprendizagem no ensino da Geografia, buscando através desses desenhos, os conceitos e os elementos naturais, econômicos, sociais e culturais do espaço rural que foi trabalhado na ação pedagógica.

Foi com esta perceptiva que logo após de ser ministrada a palestra intitulada de “Espaço rural” na ação pedagógica, foi solicitado aos alunos do 7ª ano a produzirem desenhos que retratasse o espaço rural, assim os mesmos utilizaram de seus imaginários e dos conhecimentos adquiridos na ação pedagógica, como também do seu contexto para realizarem suas produções, diante da nossa ação, percebeu-se que os alunos ao desenhar enfatizavam sua livre expressão do que seria para ele o espaço rural.

Dando inicio a análise da produção dos desenhos realizados pelos alunos, foi identificado no desenho da figura 01 que o espaço rural foi representado com suas modificações, ou seja, o antes e depois. No espaço que esta representando o depois o aluno mostra a existência das tecnologias presente no campo como a energia elétrica, a água saneada e a antena parabólica.

Figura 1- Representação do Espaço Rural A

Fonte: Pesquisa de campo

A produção do desenho representado pelo aluno da figura 2, mostra o homem do campo exercendo uma das atividades econômicas que representam o campo. A pecuária foi destacada nesse desenho, ou seja, este aluno trouxe na sua representação a forma como o homem do campo trabalha nesse espaço, como também a representação da moradia.

Figura 2- Representação do Espaço Rural B

Fonte: Pesquisa de campo

O aluno da produção do desenho figura 3, representou o espaço rural com algumas tradições que é a forma de construir os currais de gado ao lado das residências. O desenho também representa uma nova forma de armazenar a água no espaço rural, através de caixas água. Percebemos que este aluno, representou no desenho a criação de gado.

Figura 3 - Representação do Espaço Rural C



Fonte: Pesquisa de campo

O que mais é destacado neste desenho produzido pelo aluno na figura 4, é o tradicional carro de boi localizado na frente da casa, observou-se que o aluno mostrou um elemento que não poderia falta no espaço rural, ou seja, na representação dele, o carro de boi ainda é um meio de transporte para o homem do campo.

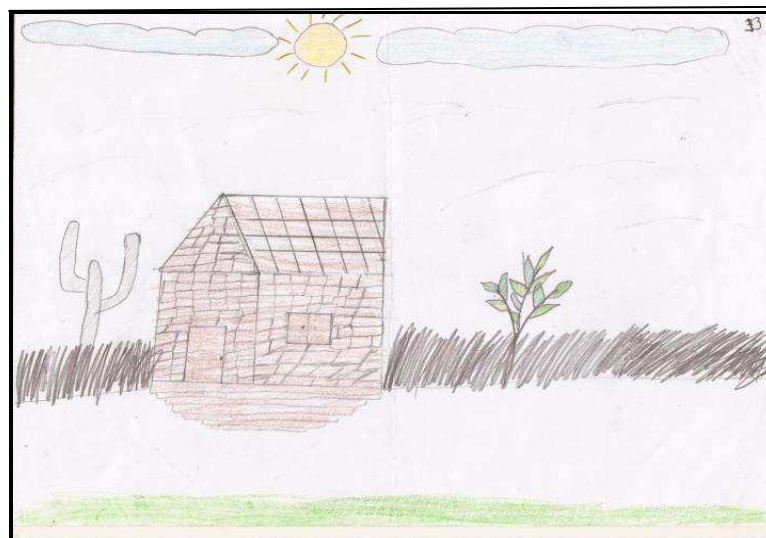
Figura 4 - Representação do Espaço Rural D



Fonte: Pesquisa de campo

Ao questionarmos os alunos, de como seria as casas no espaço rural eles responderam que seriam normais, mas ainda existiam casas antigas, observou-se nesta produção que o aluno representa uma casa de formato antiga denominada de TAIPA (figura 5), onde ao seu redor existe a tradicional cerca de vara entrançadinho, ou seja, na representação deste aluno, mesmo com as transformações existentes no espaço rural em muitos deles, ainda existem este tipo de casa.

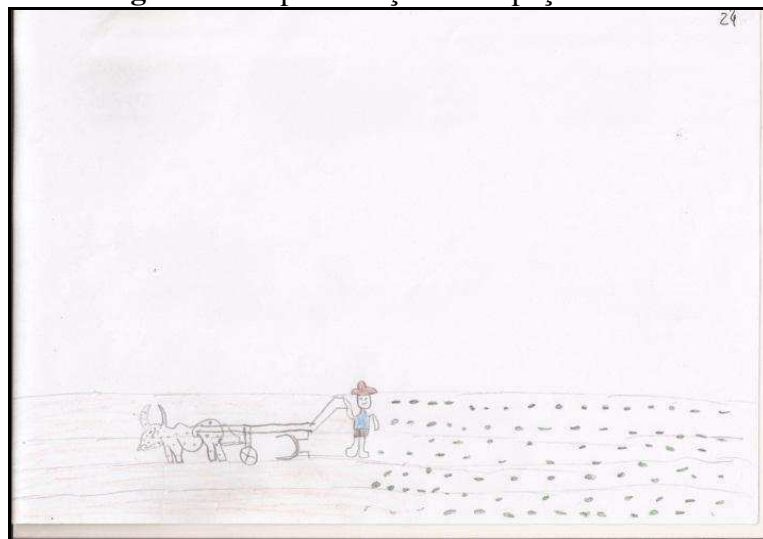
Figura 5 - Representação do Espaço Rural E



Fonte: Pesquisa de campo.

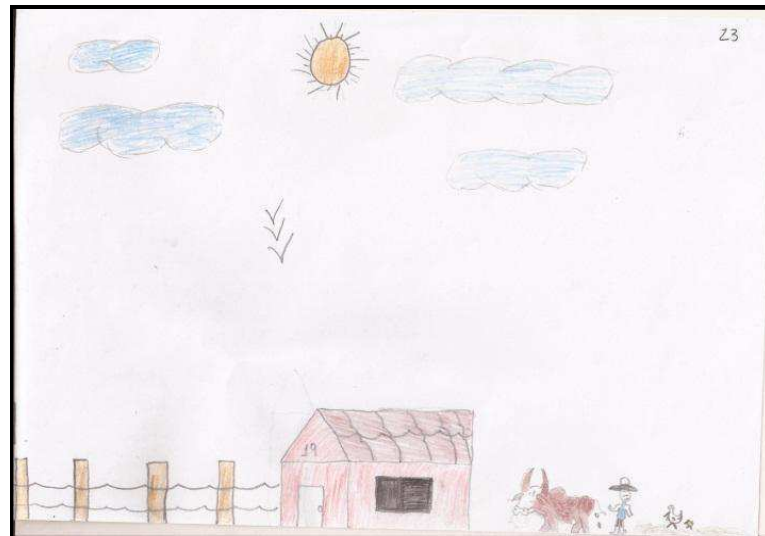
Nesta produção (figura 6), o desenho produzido pelo o aluno, mostra a relação do homem com a terra, através da agricultura, mostrando as plantações, mesmo sabendo que hoje existem novas formas de cortar a terra para iniciar o plantio através das máquinas no campo, o desenho traz um elemento tradicional do campo, o cultivador, ferramenta bastante utilizado no campo no contexto social dos alunos.

Figura 6 - Representação do Espaço Rural F



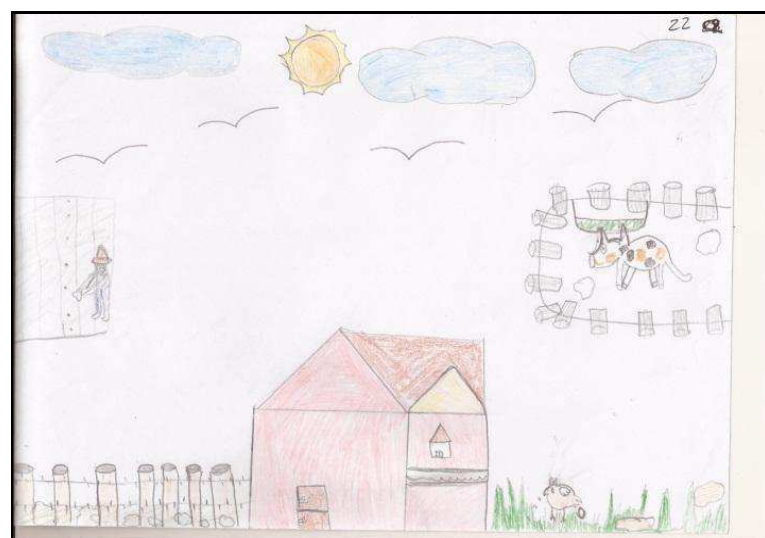
Fonte: Pesquisa de campo

Analisando a figura 7, verificamos que o aluno caracteriza o espaço rural como um espaço que existe moradia e o homem do campo exercendo a pecuária no contexto rural. Identificamos também que este aluno já traz na sua concepção do espaço rural, o novo modelo de cerca que feito de arrames hoje muito comum neste espaço, ou seja, ele representa a modernidade existente no campo para a delimitação das propriedades.

Figura 7- Representação do Espaço Rural G

Fonte: Pesquisa de campo

Ao analisar a figura 8, o desenho apresenta vários elementos que caracteriza o espaço rural que são: a moradia, o curral onde o gado está cercado, o cercado apresenta um modelo realizado por estacas e arames, como também a criação de galinha que são criadas no espaço livre da propriedade. Nesse desenho o destaque fica na representação dos impactos ambientais, onde o aluno desenha o homem do campo desmatando uma área da propriedade.

Figura 8 - Representação do Espaço Rural H

Fonte: Pesquisa de campo

Na figura 9, o desenho do espaço rural, apresenta a agricultura e a moradia, mas podemos identificar nessa representação que o espaço na propriedade destinada a atividade

agrícola, está localizada em uma área de relevo elevado apresentando um contraste com a área onde está localizada a residência.

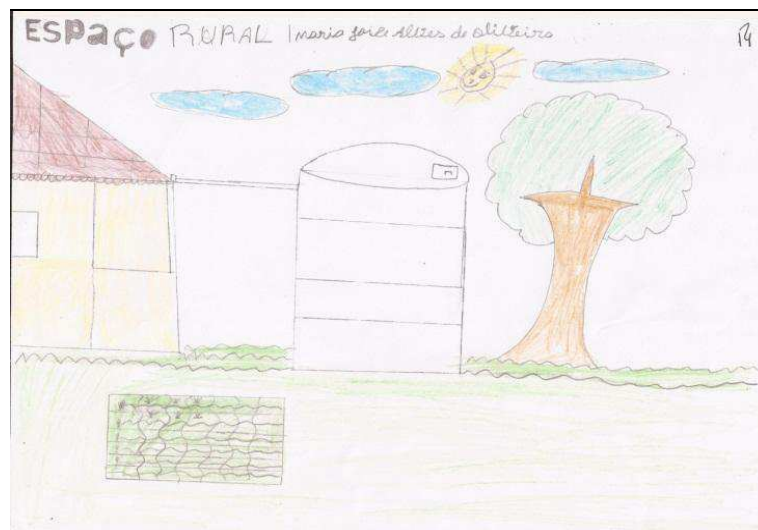
Figura 9 - Representação do Espaço Rural I



Fonte: Pesquisa de campo

Analisando a figura 10, identificamos que o aluno representa no seu desenho, um elemento que está muito presente hoje no espaço rural, a cisterna de placa. As cisternas de placas são utilizadas pelos agricultores no armazenamento das águas coletadas no período da chuva, ou seja, na concepção deste aluno, o espaço rural também pode existir água saneada na moradia através das cisternas.

Figura 10 - Representação do Espaço Rural J



Fonte: Pesquisa de campo

Ao analisarmos a figura 11, podemos identificar nesse desenho, os vários aspectos existentes no espaço rural (naturais, econômicos, sociais e culturais). Dentre desses aspectos estão: agricultura, pecuária, moradia, impactos ambientais, a área de lazer representado pelo campo de futebol. Através dos elementos representados no desenho, podemos compreender que este aluno, tem uma visão holística do espaço rural ou seja para ele o espaço rural não é apenas as atividades agropecuárias.

Figura 11- Representação do Espaço Rural K



Fonte: Pesquisa de campo

Diante das análises realizadas, percebemos que vários aspectos que representa o espaço rural foram representados pelos os alunos pesquisados, onde observamos que tanto os elementos tradicionais, como os modernos estão presente no espaço rural representado nos desenhos. A produção dos desenhos na sala de aula enriqueceu a aprendizagem dos alunos, em relação ao conteúdo espaço rural de trabalhado de forma conjunta com a palestra ministrada na aula de Geografia.

4.5 O DESENHO COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NO PROCESSO – ENSINO APRENDIZAGEM NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Trabalhar desenho como um processo metodológico nas aulas de Geografia é possibilitar os alunos a desenvolver um raciocínio voltado para seu imaginário levando eles a construir uma nova forma de aprender Geografia. Cabendo ao professor o papel de envolver o aluno nesse processo de ensino-aprendizagem assim tanto professor como o aluno irão desenvolver novos conhecimentos no decorrer da aula. Segundo (SOUZA, *et al* 2009, p.3):

A maioria dos alunos só vê a Geografia como o estudo físico da natureza ou o estudo das grandes paisagens do Brasil e do mundo, e não conseguem perceber a Geografia como o estudo do espaço, e as relações desenvolvidas e vivenciadas nele.

Nesta respectiva entendemos que o aluno não compreende a Geografia como um processo amplo de desenvolvimento, onde o mesmo pode através dela construir diversos conceitos que sejam interligados a sua própria vivencia. Então o aluno e o professor devem se envolver para juntos construir novos caminhos metodológicos que possam dinamizar de forma atraente o ensino de geografia.

É Por isso que vemos a importância de se trabalhar produções de desenhos na aula de geografia tendo em vista que esse processo metodológico atrairá o aluno a desenvolver um novo aprendizado no decorrer das aulas. Fazendo com que este aluno norteie o seu nível de conhecimento, trazer assim para seu meio de vivencia.

Quando o professor usa a produção de desenho como um processo metodológico nas aulas de Geografia, ele esta inovando o seu modo de ensinar Geografia, buscando assim deixar suas aulas mais proveitosa e interessante fazendo o aluno não se sentir cansado e sem vontade de estudar esta disciplina. “A opinião do aluno é de fundamental importância para o desenvolvimento das Aulas” (Souza 2009, p.4).

De acordo com Souza, et al (2009):

Dante das propostas da educação, que é de construir para a formação de um cidadão crítico, que desenvolve o raciocínio e a criatividade, o papel do professor na formação desse educando é de fundamental importância e está cada vez mais sendo questionado, pois a formação geral de qualidade dos alunos depende da formação de qualidade dos professores. (SOUZA, *et al*, 2009, p.3)

É com esta visão que vemos a importância da produção de desenho na aula de Geografia tendo em vista que o professor diante sua mediação tem que visualizar o raciocínio do aluno diante seu desenho, porque é ai que ele pode esta lhe revelando o que de foto aprendeu, ou tenham deixado de entender algum conceito que foi trabalhado em sala de aula. Como bem ressalta Souza (2009) que:

Professores e alunos não devem repetir o que é ensinado, e sim pensar sobre o que é ensinado participando do processo de conhecimento, preocupando-se com o senso crítico do educando, não colocando somente os fatos para que ele memorize. (SOUZA, *et al* 2009, p.4).

Por isso é que vemos a importância do desenho na aula de Geografia nas escolas do campo, porque quando o aluno traz em forma de imagens conceitos, eles está utilizando apenas o seu pensamento para construir seu desenho, ou seja, faz o que sua mente lhe atribui naquele momento desenvolvendo o seu raciocínio deixando de lado o fator copia.

O desenho faz o aluno mostra para o professor elementos que está inserido diante a sociedade, mas o mesmo não consegue enxergar a real importância que estes elementos trazem para essa sociedade. Aonde muitas das vezes só vem ver quando faz a análise dos desenhos.

Portanto diríamos que trabalhar desenho como um processo metodológico nas aulas de Geografia nas escolas do campo é trabalhar a consciência dos alunos através do seu imaginário. Deixando que eles revelem seus conhecimentos em forma de imagens indagando o professor a reconstruir um novo conhecimento ao analisar esta produção de desenho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi de grande importância para compreender o ensino de Geografia, através da produção de desenho no processo de ensino-aprendizagem nas escolas do campo. Tendo em vista que o ensino de Geografia escolar está ainda na atualidade vinculado apenas a conceitos definitivos, no qual os materiais didáticos fornecem informações descritivas, que não tem nenhuma ligação com os aspectos naturais e sociais, ou seja, não existe nenhuma perspectiva de argumentação entre os fatores sócios, naturais, econômicos e humanos.

Foi diante desta perspectiva que vimos à importância da produção do desenho nas aulas de Geografia para as escolas do campo, como possibilidade no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos abordados em sala de aula. Desta forma, foi realizada a ação pedagógica com a temática Espaço Rural, pois no decorrer da pesquisa, identificamos que 68% dos alunos pesquisados residem na zona rural, como também foi verificado a ausência dessa temática no contexto dos conteúdos das disciplinas que formam o currículo da escola Agrotécnica.

Analisando os dados sobre a concepção que os alunos fazem sobre o espaço rural, identificou que os mesmos, revelam que o espaço rural é caracterizado principalmente como um espaço de trabalho, colheita e moradia. Foi com esta perspectiva que logo após de ser ministrada a palestra intitulada de “Espaço rural” na ação pedagógica, foi solicitado aos alunos do 7ª ano a produzirem desenhos que retratasse o espaço rural, assim os mesmos utilizaram de seu imaginário e dos conhecimentos adquiridos na ação pedagógica, como também do seu contexto para realizarem suas produções, diante da nossa ação, percebeu-se que os alunos ao desenhar enfatizavam sua livre expressão do que seria para ele o espaço rural.

Identificaram-se, alguns elementos que estão presente no espaço rural retratados pelos alunos através de seus desenhos, no qual podemos destacar às novas tecnologias, o espaço rural mais moderno, novas forma de armazenar a água, modo como o homem do campo desenvolve suas atividades econômicas através da atividade agrícola e pecuária, como também as formas de lazer existente no espaço rural.

Tendo em vista que nas escolas existe uma disciplina no qual trabalha especificamente a Arte de desenho, Os professores das outras áreas acabam, não utilizando a metodologia de produção de desenhos em suas aulas, visando assim que o desenho só deve ser produzido na disciplina de artes. É por isso que à importância desta pesquisa é mostrar para os professores do Ensino de Geografia das escolas do campo, que eles podem e devem utilizar com seus

alunos está metodologia de produzir desenhos na aula de Geografia, onde o professor pode trabalhar um determinado conteúdo com seus alunos e em seguida solicitar para eles produzirem um desenho onde o professor utilizará este desenho como uma atividade avaliativa e verificara aprendizagem ocorrida diante do conteúdo abordado.

Portanto, concluímos que trabalhar o desenho como um processo metodológico nas aulas de Geografia nas escolas do campo é trabalhar a consciência dos alunos, através do seu imaginário. Deixando que eles revelem seus conhecimentos em forma de imagens indagando o professor a reconstruir um novo conhecimento Geográfico nas escolas do campo ao analisarem as produções dos desenhos realizados pelos alunos.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Francisco José Pegado; SATO, Michele (Organizadores). **Educação ambiental: Do currículo da educação básica às experiências educativas no contexto do Semiárido Paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Caminhos da Geografia).
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do trabalho Científico**. 9° ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- BELUSSO, Diana. **Relação Cidade-campo e Desenvolvimento Rural**. 4° Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa – ENGRUP, São Paulo, p. 110-131, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- DOLLFUS, Olivier: **O Espaço Geográfico**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- FRANCISCO, D. L e Guimarães, S. T. L. A importância do desenho como estratégia no ensino de geografia no 6° ano do ensino fundamental II: A problemática dos resíduos sólidos. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Crise, Práxis e autonomias: espaços de resistência e de esperanças Espaço de Diálogos e Práticas. **Anais**. Porto Alegre, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6° ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra**. 19 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENEGATI, Regiane Aparecida; HESPANHOL, Rosangela Ap. Medeiros. Nova ruralidade? Contribuições para a compreensão do espaço rural no município de Indiana/SP. In: III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira. **Anais**. Presidente Prudente, 11 a 15 de novembro de 2005.
- MIRANDA, Sérgio Luiz: **O lugar do desenho e o desenho do lugar no ensino de geografia: contribuição para uma geografia escolar crítica**. Rio Claro: [s.n.], 2005.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OLSZEWSKI, kátia Marise et al. **A terra em estudo:** a geografia em questão. São Paulo; Editora do Brasil, 2010.

PEDRO, Helena Mara Dias, FERREIRA, Aline Silveira e MORAIS, Viviane Lopes de. Notas Sobre Identidade: Identidade no Contexto Contemporâneo. CSOnline – **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Ano 3, ed. 6, jan./abr. 2009.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTUSKA, Nídia Nacib *et al.* **Para ensinar e aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica.** São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, Clézio. O uso dos desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. In:____. PONTUSCHKA. N.N.C; OLIVEIRA,A.V. **Geografia em Perspectiva.** 3ed. São Paulo: Contexto, 2006. P.195-207.

SANTOS, Edineia Oliveira dos; NEVES, Márcia Luzia. Educação do Campo e desenvolvimento Territorial: reflexões e proposições. **Revista Eletrônica de Culturas e educação**, n.6, v.1, p-10. 2012.

SOUZA, Carolina Gusmão; SOUZA, Talina Araújo; SANTOS, Fabiane Silva. *Et al.* A Geografia no Processo de Ensino e Aprendizagem. Centro Científico Conhecer, Goiânia, **Enciclopédia Biosfera** n.07, 2009.

VESENTINI, José Wiliam (org.). **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas, SP: Papyrus, 2004.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Orientador: prof. Msc. Fabiano Custódio de Oliveira.

Questionário

1-Sexo:

feminino masculino

2- Qual é sua idade?

3-Onde você mora? (especificar se é zona rural ou urbana)

4-Você já estudou sobre o espaço rural na escola?

Sim não

5-Assinale abaixo o nome da disciplina que você estudou sobre o espaço rural.

- Português
- Geografia
- História
- Matemática
- Artes
- Literatura

6- Assinale abaixo a forma que você estudou o espaço rural na escola.

- Leitura de texto
- filmes
- Desenho
- Corde
- Música
- Livro da disciplina
- Jornais
- revistas

7- O que é o espaço rural para você?

8-Assinale os elementos que estão presentes no espaço rural do seu município.

- | | | |
|--|---|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Milho | <input type="checkbox"/> feijão | <input type="checkbox"/> soja |
| <input type="checkbox"/> cacau | <input type="checkbox"/> cana de açúcar | <input type="checkbox"/> Batata doce |
| <input type="checkbox"/> Banana | <input type="checkbox"/> Mamão | <input type="checkbox"/> melancia |
| <input type="checkbox"/> Criação de gado | <input type="checkbox"/> porcos | <input type="checkbox"/> galinhos |
| <input type="checkbox"/> pesca | <input type="checkbox"/> tomate | <input type="checkbox"/> pimentão |
| <input type="checkbox"/> caprinos | <input type="checkbox"/> ovinos | |

9 - Assinale abaixo as áreas de lazer presente no espaço rural

-) Novena em igreja
-) Cultos evangélicos.
-) Festas
-) Vaquejadas
-) Futebol de Campo
-) Futsal
-) Visitas entre parentes

10- Como as pessoas trabalham no espaço rural do seu município?

11- O espaço rural do seu município é mais desenvolvido do que o espaço urbano?

12- Qual é a atividade econômica predominante no espaço rural do seu município?

13- Que impactos ambientais ocorrem no espaço rural?

14 - Como são as casas que estão localizadas na zona rural?

15 - Assinale abaixo as tecnologias presentes na zona rural:

-) internet
-) televisão
-) antena parabólica
-) celular
-) rádio

16- O que tem de bom no espaço rural?

17 - Quais são os problemas que você observa no espaço rural?

18- Que importância o espaço rural tem pra você?

